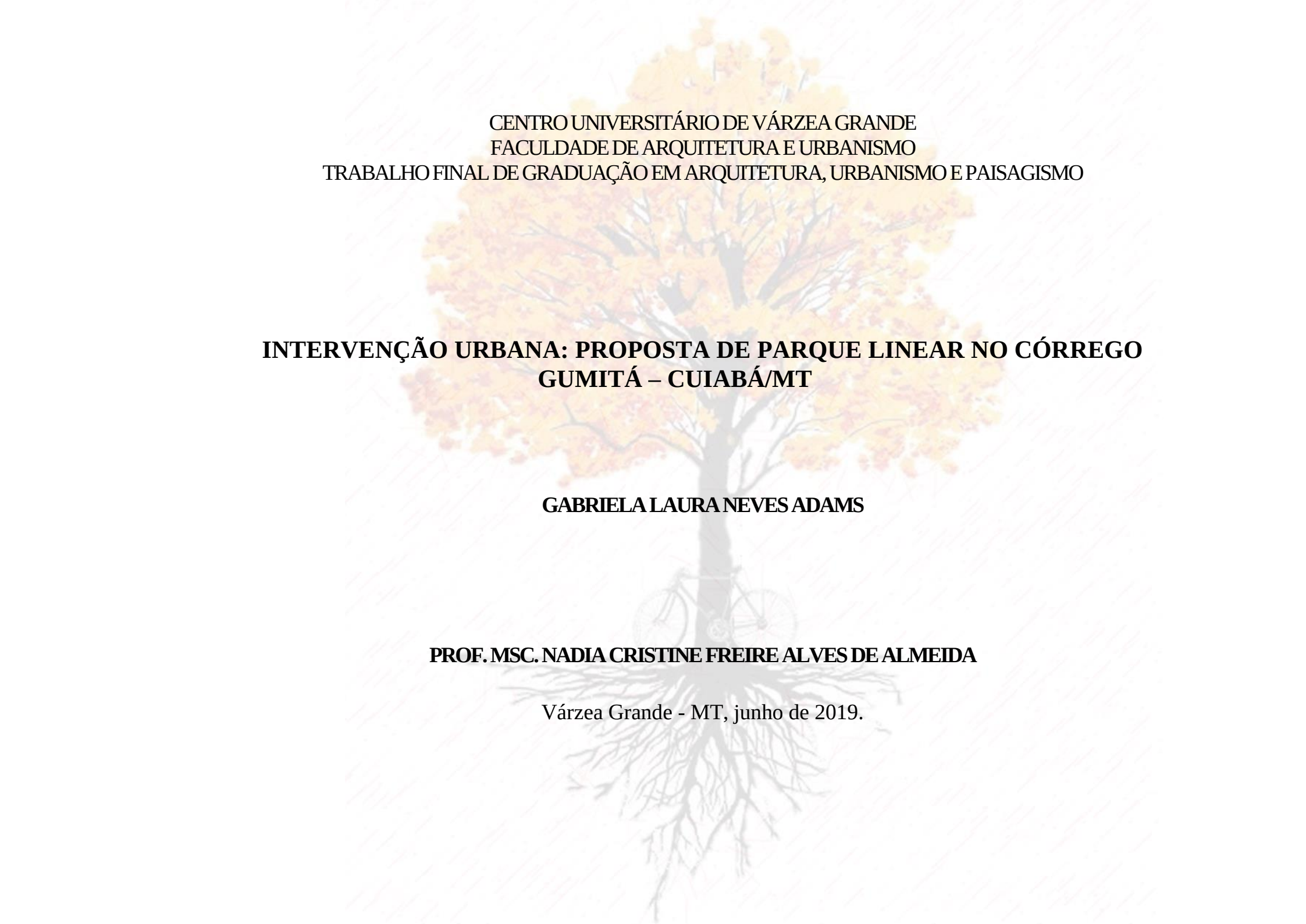




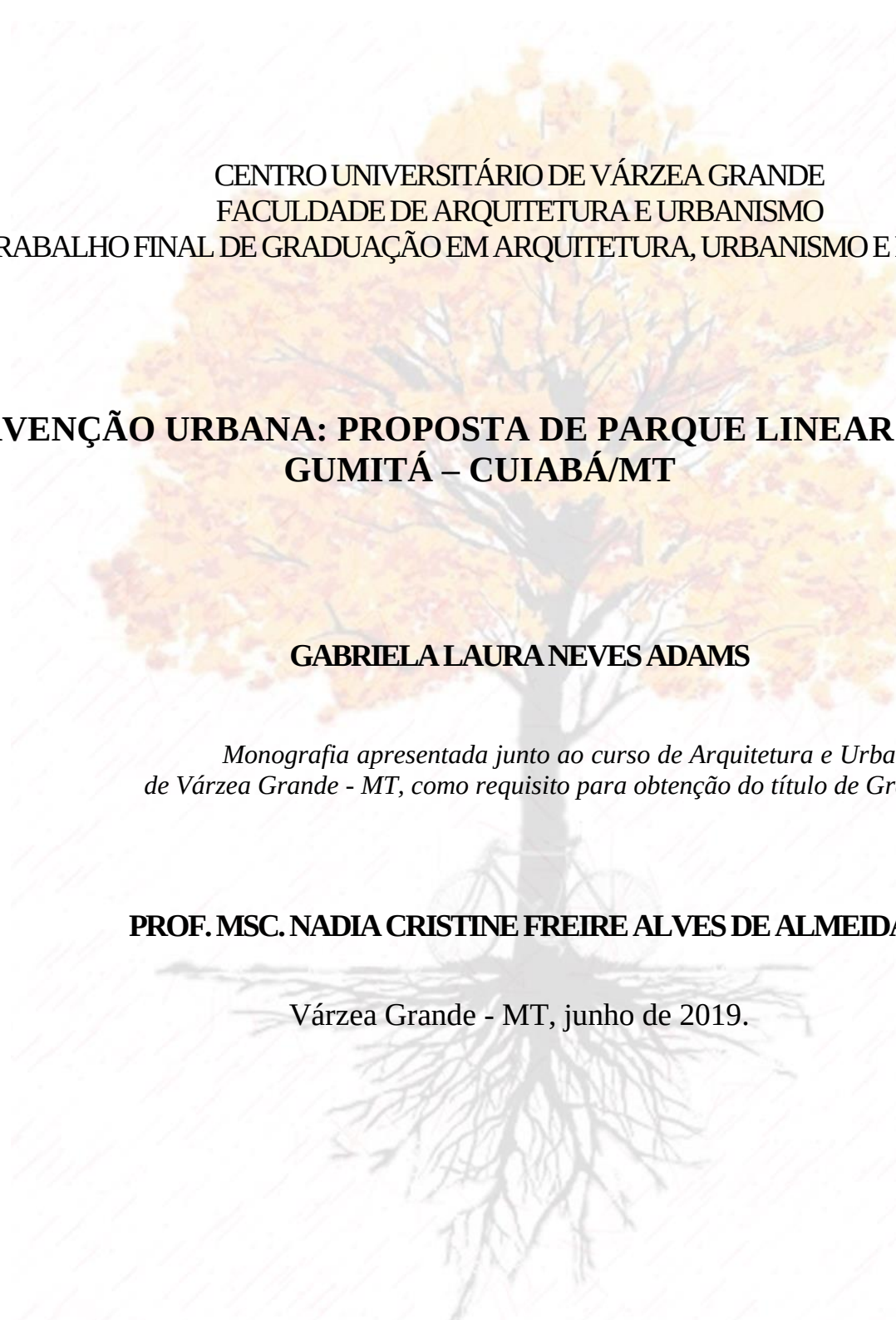
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**INTERVENÇÃO URBANA: PROPOSTA DE PARQUE LINEAR NO CÓRREGO
GUMITÁ – CUIABÁ/MT**

GABRIELA LAURA NEVES ADAMS

PROF. MSC. NADIA CRISTINE FREIRE ALVES DE ALMEIDA

Várzea Grande - MT, junho de 2019.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

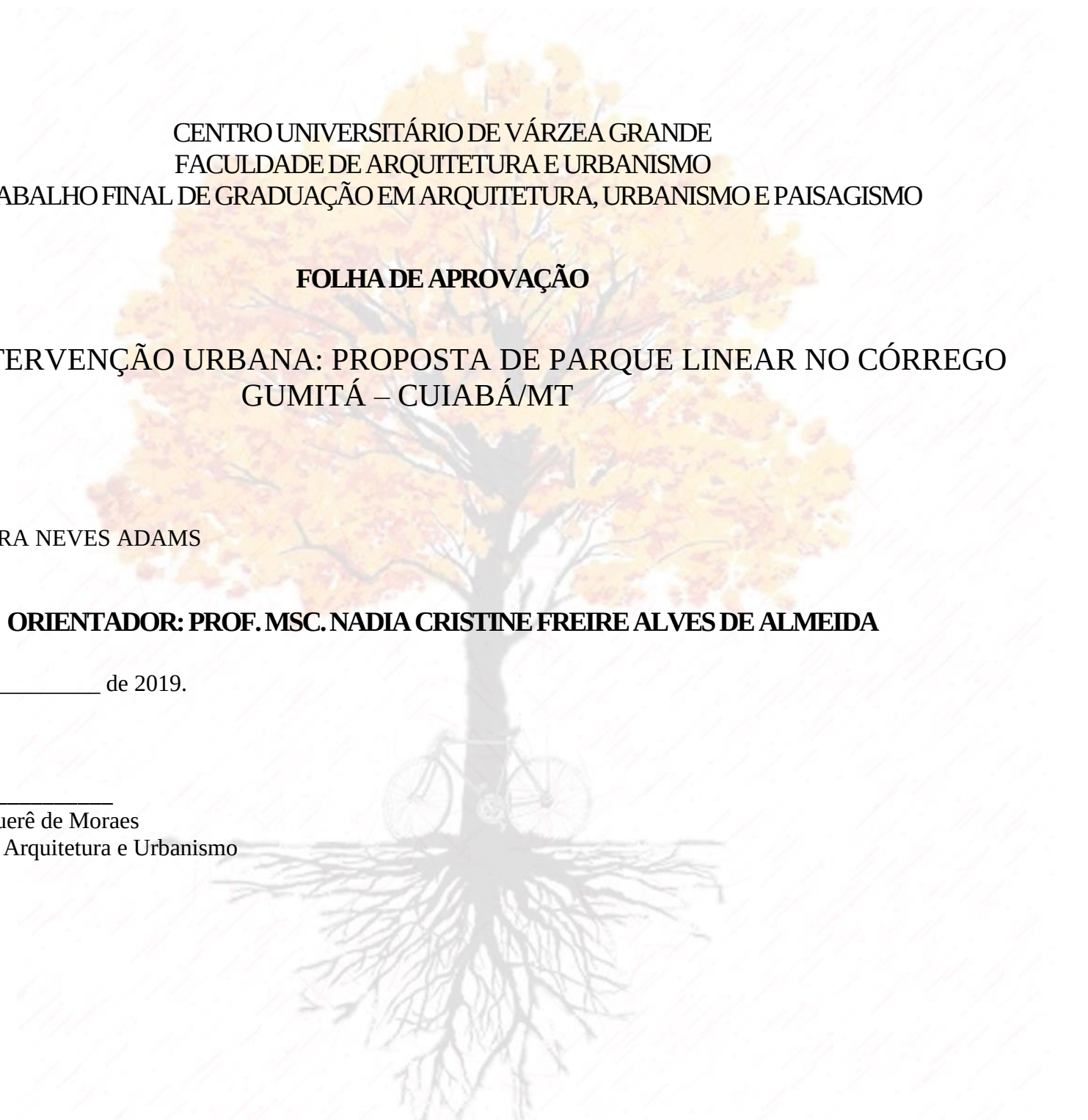
**INTERVENÇÃO URBANA: PROPOSTA DE PARQUE LINEAR NO CÓRREGO
GUMITÁ – CUIABÁ/MT**

GABRIELA LAURA NEVES ADAMS

Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.

PROF. MSC. NADIA CRISTINE FREIRE ALVES DE ALMEIDA

Várzea Grande - MT, junho de 2019.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: INTERVENÇÃO URBANA: PROPOSTA DE PARQUE LINEAR NO CÓRREGO
GUMITÁ – CUIABÁ/MT

Aluna: GABRIELA LAURA NEVES ADAMS

ORIENTADOR: PROF. MSC. NADIA CRISTINE FREIRE ALVES DE ALMEIDA

Aprovado em ____ de _____ de 2019.

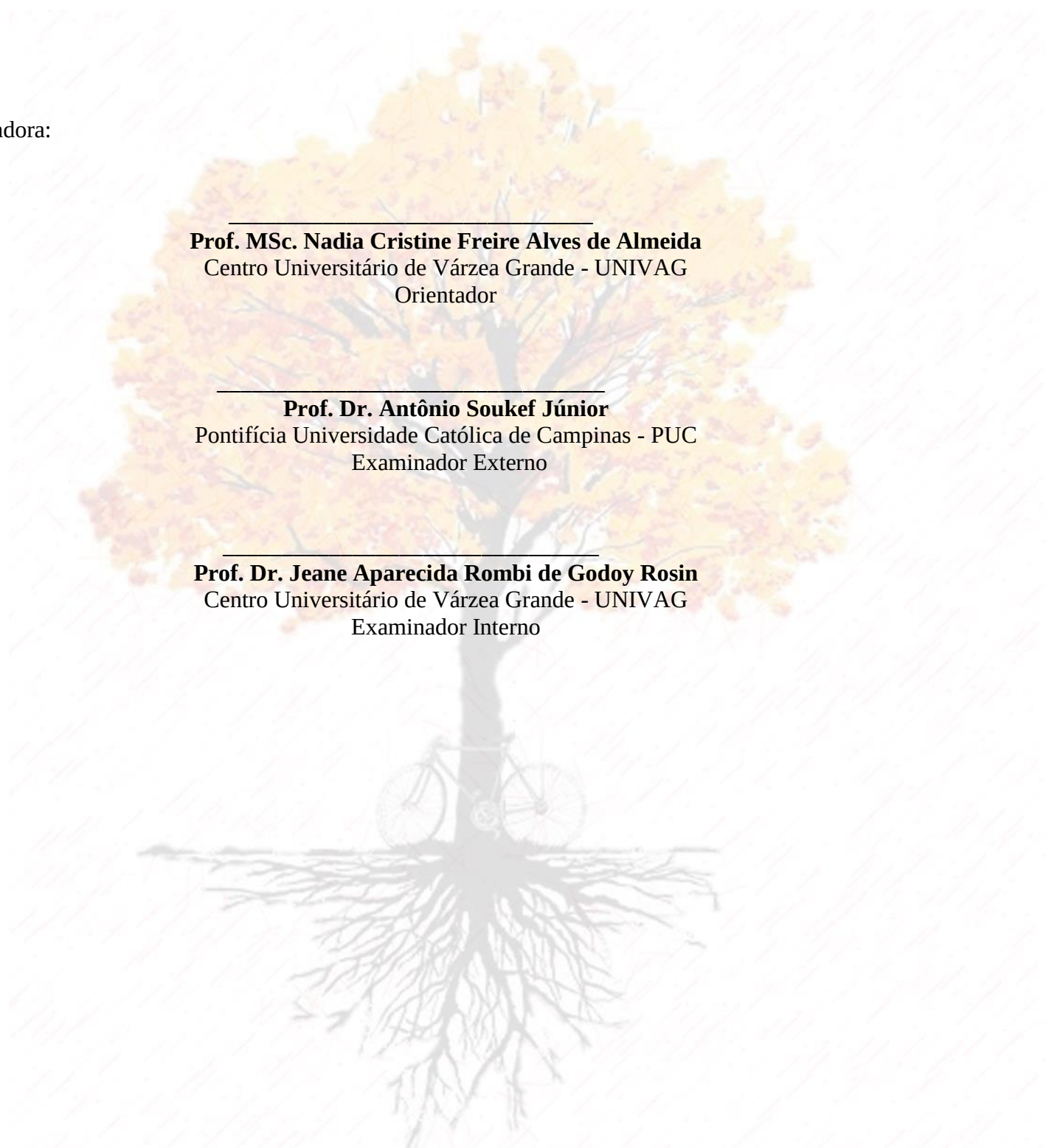
Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

Comissão Examinadora:

Prof. MSc. Nadia Cristine Freire Alves de Almeida
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador

Prof. Dr. Antônio Soukef Júnior
Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC
Examinador Externo

Prof. Dr. Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno



DEDICATÓRIA

Primeiramente dedico este trabalho a Deus por ter me dado força para realizar o meu sonho e a minha família por terem me apoiado neste longo caminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me sustentado até aqui, me acalmar nos momentos difíceis e por nunca me deixar desistir dos meus sonhos.

Agradeço toda a minha família por estarem sempre presente nos momentos em que mais precisei. As minhas irmãs Pamela Adams e Leidiane Rocha que sempre estiveram presentes durante esta longa caminhada, ao meu Padrasto Claudemir Rocha por todo apoio, ao meu noivo Vinicius Rocha que esteve ao meu lado durante todo o curso, que me ajudou e compreendeu a minha ausência e em especial a minha mãe Rosilene Neves que sempre esteve ao meu lado me apoiando em todas as minhas decisões, me confortando e incentivando durante toda esta jornada.

A minha orientadora Nadia Almeida, pela paciência, compreensão e dedicação ao longo das nossas orientações.

A professora Jeane Rosin, por todo apoio e palavras de conforto e principalmente por me inspirar e incentivar a realizar este trabalho de diplomação na área de Urbanismo.

A todos os professores que tive o prazer de conviver durante esses anos de graduação e que não mediram esforços para repassar todo conhecimento.

Enfim, agradeço todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para a minha formação.



SUMÁRIO

RESUMO.....	8	6	PROJETOS DE REFERÊNCIA.....	21
ABSTRACT.....	9	6.1	PARQUE DA MATERNIDADE – RIO BRANCO/AC	21
1 INTRODUÇÃO	10	6.2	PARQUE IBIRAPUERA – SÃO PAULO/SP	22
1.1 PROBLEMÁTICA	11	6.3	PARQUE HUSSEIN BIN TALAL – RÚSSIA	23
1.2 JUSTIFICATIVA	11	6.4	MATRIZ DE ANÁLISE	25
1.3 OBJETIVOS.....	11	6.5	APONTAMENTOS RELEVANTES.....	26
1.4 ESTADO DA ARTE	12	7	ASPECTOS METODOLÓGICOS	26
1.5 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA	12	7.1	UMA PROPOSTA PROJETUAL	26
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13	7.1.1	BRASIL.....	26
2.1 INTERVENÇÕES URBANAS	13	7.1.2	MATO GROSSO	27
2.2 PARQUES LINEARES.....	14	7.1.3	CUIABÁ.....	28
2.2.1 FUNÇÃO E USOS DOS PARQUES LINEARES	15	7.1.4	SETOR NORTE.....	29
2.2.2 BENEFÍCIOS SOCIAIS DOS PARQUES LINEARES.....	15	7.1.5	SETOR LESTE	34
2.2.3 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS DOS PARQUES LINEARES.....	16	7.1.6	ÁREA DE INTERVENÇÃO	39
3 ASPECTOS NORMATIVOS	16	7.1.7	DIAGNÓSTICO DA ÁREA	40
3.1 NO ÂMBITO INTERNACIONAL	16	7.1.8	CONCEITO ESTRUTURANTE.....	42
3.2 NO ÂMBITO NACIONAL	16	7.1.9	ESTUDO DO ENTORNO	43
3.3 NO ÂMBITO LOCAL	17	7.2	ESTUDO DAS CONDICIONANTES FÍSICO-ESPACIAIS	45
4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS	17	7.2.1	SETORES DE INTERVENÇÃO	45
4.1 QUALIDADE DE VIDA.....	17	7.2.2	REMANEJAMENTO DAS MORADIAS	48
4.2 INOVAÇÃO SOBRE A TÊMÁTICA.....	18	7.2.3	TOPOGRAFIA.....	49
5 ASPECTOS TÉCNICOS	18	7.2.3	HIDROGRAFIA	50
5.1 SUSTENTABILIDADE	19	7.2.4	INSOLAÇÃO.....	50
5.2 INFRAESTRUTURA VERDE.....	20	7.2.5	CLIMA	51
		7.2.6	VEGETAÇÃO.....	51
		7.3	PARTIDO ARQUITETÔNICO	51
		7.4	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	52
		7.5	FLUXOGRAMA.....	54
		7.6	SETORIZAÇÃO	55
		7.7	QUADRO PRÉ-DIMENSIONAMENTO	56
		7.8	ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE	56
		7.9	ENSAIOS TÉCNICOS.....	57
		8	TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS.....	63

8.1	MOBILIÁRIOS	64
9	DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS	68
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
11	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	103
11.1	REFERÊNCIAS CITADAS	103
11.2	REFERÊNCIAS CONSULTADAS	106

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema Jardim de Chuva.....	20
Figura 2 – Entrada Parque da maternidade.....	21
Figura 3 – Quadra poliesportiva Parque da Maternidade.....	22
Figura 4 – Pórtico de entrada Parque da Maternidade.....	22
Figura 5 – Restaurante Parque da Maternidade.....	22
Figura 6 – Ponte e concha acústica Parque da Maternidade.....	22
Figura 7 – Acesso principal Parque Ibirapuera.....	22
Figura 8 – Quadra poliesportiva Parque Ibirapuera.....	23
Figura 9 – Playground Parque Ibirapuera.....	23
Figura 10 – Pista de caminhada Parque Ibirapuera.....	23
Figura 11 – Quiosque de alimentação Parque Ibirapuera.....	23
Figura 12 – Pista de skate Parque Hussein Bin Talal.....	23
Figura 13 – Ciclovia Parque Hussein bin Talal.....	24
Figura 14 – Academia ao ar livre Parque Hussein Bin Talal.....	24
Figura 15 – Observatório Parque Hussein Bin Talal.....	24
Figura 16 – Vista geral Parque Hussein Bin Talal.....	24
Figura 17 – Mapa do Brasil com o Estado do Mato Grosso.....	27
Figura 18 – Mapa do Mato Grosso com a Cidade de Cuiabá.....	28
Figura 19 – Cidade de Cuiabá dividida por setores.....	29
Figura 20 – Demarcação do setor norte.....	29
Figura 21 – População por Situação de domicílio e sexo.....	30
Figura 22 – Centros esportivos e áreas de lazer do Setor Norte..	30
Figura 23 – Miniestádios do Setor Norte.....	31
Figura 24 – Bairro Centro Político Administrativo.....	31
Figura 25 – População Bairro Centro Político Administrativo...	32
Figura 26 – Rendimento Bairro Centro Político Administrativo.	32
Figura 27 – Delimitação do Bairro Morada do Ouro.....	32
Figura 28 – População residente Bairro Morada do Ouro.....	33
Figura 29 – Rendimento da população Bairro Morada do Ouro.	33
Figura 30 – Delimitação do Bairro Morada da Serra.....	33
Figura 31 – População residente Bairro Morada da Serra.....	34
Figura 32 – Rendimento da população Bairro Morada da Serra...	34
Figura 33 – Delimitação do setor Leste.....	34
Figura 34 – População Residente por Situação de Domicílio....	35
Figura 35 – Centros esportivos e áreas de lazer do Setor Leste..	35
Figura 36 – Miniestádios do Setor Leste.....	36
Figura 37 – Delimitação do Bairro Novo Horizonte.....	36
Figura 38 – População residente Bairro Novo Horizonte.....	37
Figura 39 – Rendimento da população Bairro Novo Horizonte...	37
Figura 40 – Delimitação do Bairro Novo Mato Grosso.....	37
Figura 41 – População residente Bairro Novo Mato Grosso.....	38
Figura 42 – Delimitação do Bairro Planalto.....	38
Figura 43 – Rendimento da população Bairro Planalto.....	39
Figura 44 – Mapa de Localização área de intervenção.....	39
Figura 45 – Fluxograma de diagnósticos e potencialidades.....	40
Figura 46 – Diagnóstico da área de intervenção.....	40
Figura 47 – Córrego Gumitá.....	41
Figura 48 – Córrego Gumitá.....	41
Figura 49 – Via não pavimentada.....	41
Figura 50 – Ausência de serviço Público.....	41
Figura 51 – Residência em área de risco.	41
Figura 52 – Córrego Gumitá.....	41
Figura 53 – Habitação precária.....	41
Figura 54 – Habitação precária.....	41
Figura 55 – Habitação precária.....	42
Figura 56 – Córrego Gumitá.....	42
Figura 57 – Via não pavimentada.....	42

Figura 58 – Habitação em área de Risco.....	42
Figura 59 – Vias do entorno.....	44
Figura 60 – Vias que cortam o Parque.....	44
Figura 61 – Identificação do entorno.....	45
Figura 62 – Trechos.....	46
Figura 63 – Trecho 1.....	47
Figura 64 – Trecho 2.....	48
Figura 65 – Trecho 3.....	48
Figura 66 – Habitações a serem remanejadas.....	49
Figura 67 – Terreno para construção habitações remanejadas....	49
Figura 68 – Curso do córrego Gunitá.....	50
Figura 69 – Esquema insolação.....	51
Figura 70 – Fluxograma.....	54
Figura 71 – Setorização.....	55
Figura 72 – Índices urbanísticos.....	57
Figura 73 – Oiti.....	59
Figura 74 – Lixeira.....	59
Figura 75 – Jambolão.....	59
Figura 76 – Flamboyant.....	59
Figura 77 – Ipê amarelo.....	59
Figura 78 – Ipê branco.....	60
Figura 79 – Ipê roxo.....	60
Figura 80 – Ipê rosa.....	60
Figura 81 – Cica.....	60
Figura 82 – Beri-silvestre.....	60
Figura 83 – Moreia.....	61
Figura 84 – Acerola.....	61
Figura 85 – Bocaiuva.....	61
Figura 86 – Caju.....	61
Figura 87 – Goiaba.....	61

Figura 88 – Limão.....	62
Figura 89 – Manga.....	62
Figura 90 – Seriguela.....	62
Figura 91 – Grama batatais.....	62
Figura 92 – Palmeira real.....	62
Figura 93 – Fênix.....	63
Figura 94 – Solano-azul.....	63
Figura 95 – Piso drenante.....	64
Figura 96 – Piso de madeira Ipê.....	64
Figura 97 – Piso pigmentado.....	64
Figura 98 – Concreto pigmentado.....	64
Figura 99 – Vista esquemática redário.....	64
Figura 100 – Vista guarda regador.....	65
Figura 101 – Vista Pórtico caminhos.....	65
Figura 102 – Banco– Vera solo – MMCITE.....	66
Figura 103 – Mesa – Tably – MMCITE.....	66
Figura 104 – Bicletário – Meandre – MMCITE.....	67
Figura 105 – Lixeira ecológica.....	67
Figura 106 – Luminária All in one.....	68
Figura 107 – Implantação Geral Humanizada.....	69
Figura 108 – Implantação Humanizada Trecho 01.....	70
Figura 109 – Implantação Humanizada Trecho 02.....	71
Figura 110 – Implantação Humanizada Trecho 03.....	72
Figura 111 – Cortes Humanizados Implantação.....	73
Figura 112 – Planta de Layout humanizada Centro de Educação Ambiental.....	74
Figura 113 – Planta de Layout humanizada Espaço de separação de resíduos sólidos.....	75
Figura 114 – Planta de Layout humanizada Posto Policial.....	76
Figura 115 – Planta de Layout humanizada Bloco de sanitários..	77

Figura 116 – Perspectiva Centro de Educação Ambiental.....	78
Figura 117 – Perspectiva Espaço de Separação de Resíduos sólidos.....	79
Figura 118 – Perspectiva Posto Policial.....	80
Figura 119 – Perspectiva Sanitários Público.....	81
Figura 120 – Perspectiva Entrada do Parque.....	82
Figura 121 – Perspectiva Praça da Entrada do Parque.....	83
Figura 122 – Perspectiva Horta.....	84
Figura 123 – Perspectiva Pomar.....	85
Figura 124 – Perspectiva Redário.....	86
Figura 125 – Perspectiva Pórtico dos Caminhos	87
Figura 126 – Perspectiva Anfiteatro.....	88
Figura 127 – Perspectiva Praça do Lago.....	89
Figura 128 – Perspectiva Lago.....	90
Figura 129 – Perspectiva Deck Elevado.....	91
Figura 130 – Perspectiva Ponte sobre o Córrego Gumitá.....	92
Figura 131 – Perspectiva Quadra de vôlei.....	93
Figura 132 – Perspectiva Quadra Poliesportiva.....	94
Figura 133 – Perspectiva Academia ao ar Livre.....	95
Figura 134 – Perspectiva Bicicleário.....	96
Figura 135 – Perspectiva Ciclovía.....	97
Figura 136 – Perspectiva Espaço destinado a feira.....	98
Figura 137 – Perspectiva Praça dos Idosos.....	99
Figura 138 – Perspectiva Praça das Crianças.....	100
Figura 139 – Perspectiva Área Molhada.....	101

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais.....	25
Quadro 2 – Análise comparativa dos Projetos Referenciais.....	25
Quadro 3 – Setores e cores.....	43
Quadro 4 – Programa de necessidades.....	52
Quadro 5 – Pré-dimensionamento.....	56
Quadro 6 – Vegetação.....	59

RESUMO

ADAMS, G. L. N. **Intervenção Urbana: Proposta de Parque Linear no Córrego Guitá – Cuiabá/MT.** 2019. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário de Várzea Grande, Cuiabá, 2019.

O presente trabalho tem como objetivo propor um projeto de intervenção urbana nas margens do Córrego Guitá, localizado na Cidade de Cuiabá/MT. A proposta prevê a remoção das famílias que residem atualmente em APP, para realocar em espaços seguros, bem como, propõe a implantação de um parque linear no local, proporcionando um lugar de lazer e recreação a população. A metodologia utilizada para conceber o projeto urbanístico foi uma abordagem teórica a partir de artigos, livros, dissertações e teses. Como resultado deste trabalho, a proposta urbanística do parque linear irá contribuir para melhorar a qualidade de vida da população e também resgatará a paisagem natural dos cursos d'água.

Palavras-Chave: Intervenção Urbana. Parque linear. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

ADAMS, G. L. N. **Urban Intervention: Proposal of a Linear Park in the Gumitá Stream - Cuiabá / MT.** 2019. Monography (Bachelor of Architecture and Urbanism), Faculty of Architecture and Urbanism, University Center of Várzea Grande, Cuiabá, 2019.

The present work aims to propose an urban intervention project on the banks of the Gumitá Stream, located in the City of Cuiabá / MT. The proposal foresees the removal of the families that currently reside in APP, to relocate in safe spaces, as well as, proposes the implantation of a linear park in the place, providing a place of leisure and recreation the population. The methodology used to design the urban project was a theoretical approach based on articles, books, dissertations and theses. Because of this work, the proposal urbanistic of the linear park will contribute to improve the quality of life of the population and will rescue the natural landscape of the watercourses.

Keywords: Urban Intervention. Linear Park. Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

Nos grandes centros urbanos o crescimento populacional e a pouca oferta de terras para a população de baixa renda, acaba ocasionando a construção de moradias irregulares, que muitas vezes estão localizadas em Áreas de Preservação Permanente (APP), e que trazem risco a seus habitantes. Com isso surge a necessidade de intervenção nestes espaços para que melhore não só as condições de vida destas famílias, mas também recupere as áreas marginadas de cursos d'água. Segundo Ermínia Maricato (2003):

A tolerância pelo Estado em relação à ocupação ilegal, pobre e predatória de áreas de proteção ambiental ou demais áreas públicas, por parte das camadas populares, está longe de significar uma política de respeito aos carentes de moradia ou aos direitos humanos. A população que aí se instala não compromete apenas os recursos que são fundamentais a todos os moradores da cidade, como é o caso dos mananciais de água. Mas ela se instala sem contar com qualquer serviço público ou obras de infra-estrutura urbana. Em muitos casos, os problemas de drenagem, risco de vida por desmoronamentos, obstáculos à instalação de rede de água e esgotos torna inviável ou extremamente cara a urbanização futura. (P. 158).

Diante disso uma das soluções mais abrangente para recuperação de áreas de córregos são a criação de parques lineares, estes que acabaram se tornando uma das alternativas mais viáveis de projeto urbanístico, onde os mesmos visam minimizar a degradação ambiental.

A Cidade de Cuiabá, Capital do Mato Grosso é repleta de cursos d'água, que com a evolução urbana acabou tendo muitos dos seus canais canalizados, onde nos dias atuais muitos se tornaram grandes fontes poluídas pela ação do homem. Um exemplo é o canal do Córrego Gunitá, que tem suas margens ocupadas por moradias irregulares e está com grande percentual de poluição, este que será o objeto de estudo do presente trabalho.

Portanto será realizado uma proposta projetual urbanística, onde prevê a remoção das famílias que residem em Área de Preservação Permanente (APP), para realocar em espaços seguros, bem como propor a implantação de um parque linear no local, para proporcionar um espaço de integração social, lazer e recreação para o entorno e bairros próximos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida.

1.1 PROBLEMÁTICA

Devido ao grande crescimento populacional, desordenamento das cidades e a falta de fiscalização do poder público, surgem as ocupações irregulares em córregos que são consideradas áreas de risco. Hoje um dos maiores assuntos discutidos são de como resolver este problema, diante disto a maneira mais eficiente e segura seria a remoção destas famílias destes locais, realocando-as em áreas seguras, podendo então ser realizado uma intervenção urbanística neste local para que não haja a volta destas famílias para a área de onde foram retiradas, bem como evitar novas ocupações.

1.2 JUSTIFICATIVA

O tema proposto é relevante, por se tratar de uma intervenção urbanística, onde tem como principal objetivo recuperar uma área de preservação permanente que foi invadida para construção de moradias irregulares, assim a intervenção propõe controlar, prevenir e minimizar os impactos ambientais, bem como proporcionar áreas de lazer para a população.

Como estratégia de planejamento, o parque linear traz como solução a requalificação de cursos de água com a composição florística/paisagística, o remanejamento das edificações das áreas de risco destes locais, e além de valorizar estas áreas verdes, proporciona a cidade novos espaços públicos. (MATOS, 2011, p.12).

Friedrich (2007) aponta a importância do parque linear como sendo:

Organização do espaço a partir de áreas livres contínuas voltadas para o desenvolvimento de atividades humanas no tecido urbano, principalmente dirigidas ao lazer, recreação, convívio e as práticas esportivas ou físicas, agregando alguma amenização de caráter ambiental a estes espaços. (P. 19).

Portanto a proposta de criação de um parque linear tem a finalidade ofertar espaços atrativos e seguros para o convívio de pessoas e consequentemente melhorar a qualidade de vida da população.

1.3 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo geral desenvolver um projeto de intervenção urbana na Cidade de Cuiabá — MT, visando a recuperação ambiental no córrego Gumbá.

Os objetivos específicos são:

- Pesquisar referenciais teórico e bibliográfico da temática proposta.
- Estudar projetos referenciais para subsidiar a proposta projetual.
- Elaborar uma proposta urbanística para a implantação de um parque linear, contribuindo assim para qualidade ambiental.

1.4 ESTADO DA ARTE

Para fomentar a temática proposta foi necessário realizar um breve estudo sobre conceitos de intervenção urbana, sua função e uso, bem como seus benefícios sociais e ambientais.

1.5 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

Este trabalho está estruturado nos seguintes capítulos:

O capítulo 2 é a fundamentação teórica que faz uma revisão bibliográfica sobre intervenção urbana, o surgimento dos parques lineares, sua função e uso, benefícios ambientais e sociais.

O capítulo 3 apresenta os aspectos normativos, que trata das legislações a serem usadas no desenvolvimento do projeto.

O capítulo 4 são os aspectos Sociológicos onde será abordado conceitualmente qualidade de vida e inovação sobre a temática proposta.

O capítulo 5 aspectos técnicos aborda sobre a sustentabilidade e a infraestrutura verde.

O capítulo 6 são os Projetos de Referencia, onde se faz um estudo sobre cada projeto e retira partido para utilizar como referência no projeto.

O capítulo 7 Aspectos metodológicos conceitua toda a proposta projetual.

O capítulo 8 Técnicas e materiais construtivos descreve os materiais e técnicas utilizadas no projeto.

O capítulo 9 Definição de tipologias apresenta maquete eletrônica e perspectivas do projeto.

O capítulo 10 Considerações finais relata o contexto final de todo o trabalho.

O capítulo 11 Referências bibliográficas apresenta todas as referências utilizadas ao longo do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

abordagem e um novo pensamento sobre seus processos. (FREIRE, 2015, p.14).

2.1 INTERVENÇÕES URBANAS

O desordenamento das cidades nos dias atuais possui vários fatores que contribuem para o mesmo, porém um dos principais fatores é o socioeconômico, onde se pode verificar a segregação sócio espacial. Com isso a intervenção urbana vem sendo cada vez mais solicitada no meio urbano, pois surge a necessidade de se resgatar a função social do espaço.

Através de uma intervenção urbana pode-se realizar a recuperação, requalificação, renovação e a reurbanização de áreas degradadas, com o intuito de promover a volta da paisagem natural. Portanto pode-se entender que:

Uma intervenção urbana consiste em atuar em áreas já consolidadas da Cidade de maneira a reestruturar e requalificar esses espaços que muitas vezes se encontram desvalorizados, degradados e desintegrados do restante. Esse processo é possível através de projetos e planos urbanísticos que objetivam o desenvolvimento local considerando diversos aspectos condicionantes, sejam culturais, ambientais, históricos ou sociais, afinal, antes de se intervir é preciso compreender a dinâmica do urbano e suas interrelações que pedem uma nova

Deste modo observa-se que antes mesmo de se intervir em um espaço, há a necessidade de se conhecer a cidade por completo, seja na parte ambiental ou até mesmo cultural, para que seja alcançado resultados satisfatórios.

A intervenção urbana pode ser identificada através de alguns conceitos, sendo renovação, revitalização, reabilitação e requalificação, onde as mesmas estão associadas a uma teoria e proposta de ação sobre a cidade.

- **Renovação**

A renovação urbana está ligada à ideia de demolição do edificado para substituir por construções novas, geralmente com características diferentes, adaptadas às mudanças de atividades e de morfologias dos espaços. A renovação é uma intervenção em grande escala (MOURA, et. al., 2006).

- **Revitalização**

É a necessidade que uma área degradada, subutilizada, e que se tornou obsoleta na cidade em se modernizar, proporcionando o embelezamento da paisagem. (WIAZOWSKI, 2007).

- **Reabilitação**

Consiste na intervenção de áreas urbanas, apresentando a importância de conservação e proteção da cultura, ambiente, economia e sociedade para assegurar a sobrevivência de edifícios que devido à falta de uso, ou sua antiguidade e falta de manutenção, encontram-se degradados (WIAZOWSKI, 2007).

- **Requalificação**

A requalificação urbana é, sobretudo, um instrumento para a melhoria da qualidade de vida da população, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica, através de melhorias urbanas, de acessibilidade ou centralidade (MOURA, et. al., 2006)

Diante dos conceitos abordados, é possível assegurar que o projeto a ser realizado no córrego Gunitá, consiste em uma intervenção urbana, onde será utilizado os preceitos da requalificação para a recuperação ambiental, bem como a reintegração do espaço através da criação de um parque linear.

2.2 PARQUES LINEARES

Os parques lineares surgem em meados do século XIX devido a acelerada expansão urbana, onde os mesmos foram sofrendo mudanças conforme as necessidades e desafios de cada época. Os primeiros parques lineares foram criados para suprir as necessidades estéticas e recreativas das cidades. Por volta de 1960 á 1985 surge então outra função aos parques lineares, estes agora agregam valores a margens de corpos d'água e também oferecem espaços de lazer diferenciados.

Conforme afirma Scalise (2002), criados, a princípio, para uso recreativo, os parques lineares podem ser utilizados, à medida do possível, para ir ao trabalho, à escola, às compras. Produz a valorização das terras no seu entorno, surgem como elementos que melhoram a qualidade de vida e atrativos. A qualidade de vida tem

se tornado um índice muito importante para medir o futuro das cidades. Além do caminhar, andar de bicicleta como forma de recreação, esses corredores passam a interessar mais como maneira de chegar a diferentes lugares e fazer ligações com áreas esportivas, culturais e de lazer.

Portanto entende-se que os parques lineares surgem não apenas para fins estéticos, mas sim para melhorar o meio urbano, proporcionando uma melhor qualidade de vida a seus habitantes.

2.2.1 FUNÇÃO E USOS DOS PARQUES LINEARES

A função e os usos dos parques lineares são de grande importância para a não degradação do meio ambiente.

Segundo Oliveira, Soares e Bonzi (2012), a função dos parques lineares são:

[...] proteger ou recuperar os ecossistemas lindeiros aos cursos e corpos d'água, conectar áreas verdes e espaços livres de um modo geral, controlar enchentes e prover áreas verdes para o lazer. (OLIVEIRA; SOARES; BONZI, 2012, p.44).

Neste sentido Rocha (2015) relata seus usos sendo:

Assim como em todos os parques urbanos, ele protege a biodiversidade, oferece lazer, recreação (espaços amplos para práticas esportivas e físicas

ao ar livre) e a cultura para a população, entretanto, o parque linear soma a essas características a função de conservação das áreas marginais aos rios, arroios e córregos. (ROCHA, 2015, p.16).

Portanto os mesmos são locais funcionais por proporcionarem melhorias no ambiente.

2.2.2 BENEFÍCIOS SOCIAIS DOS PARQUES LINEARES

Os parques lineares devem ser entendidos além da preservação da natureza, pois os mesmos ajudam na drenagem urbana, na melhoria da saúde, melhoram o microclima, criam condições para a realização de atividades físicas, lazer, recreação e estimulam a população a conviver com a cidade, criando assim um espaço de integração social.

Entende-se que o conceito de parque linear como espaço aberto linear, deve ser protegido, ter uma gestão em função da conservação e do lazer, não deixar de lado a inclusão de paisagens naturais humanas, ter conectividade e participação popular. (CARNEIRO, 2017, p.62-63).

2.2.3 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS DOS PARQUES LINEARES

O parque linear traz inúmeros benefícios ambientais, tais como a melhoria na qualidade do ar, menor poluição dos recursos hídricos, menor risco de alagamento, bem como a recuperação ambiental.

No que diz respeito às condições ambientais tem-se: ampliação de áreas permeáveis que reduzem a possibilidade de enchentes e a implantação de arborização que contribui para a melhoria das condições de poluição do ar e das características climáticas. (MIGLIACCI, 2016, p.78).

3 ASPECTOS NORMATIVOS

Serão apresentadas as legislações atuantes no plano internacional, nacional e local, que serão utilizadas como embasamento teórico para o desenvolvimento do projeto urbanístico.

3.1 NO ÂMBITO INTERNACIONAL

No que se refere aos aspectos normativos internacional será utilizado a normativa da Organização das Nações Unidas (ONU), segundo a conferência de Estocolmo:

Art. 2-º: Os recursos naturais da terra incluídos o ar, a água, a terra, a flora, e a fauna e especialmente amostras representativas dos ecossistemas naturais devem ser preservadas em benefícios das gerações presentes e futuras, mediante uma cuidadosa planificação ou ordenamento. (ONU, 1972).

3.2 NO ÂMBITO NACIONAL

No que se refere aos aspectos normativos nacionais, o Código Florestal Brasileiro, Lei 12.651 de 2012 estabelece as normas gerais sobre a proteção da vegetação, áreas de Preservação Permanente e as áreas de Reserva Legal. Definindo assim APP como:

Art. 3º. II - Área de Preservação Permanente - APP: área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e

flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas. (BRASIL, 2012).

Já a resolução do Conama, n.389 de 2006, aborda casos excepcionais de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em área de preservação permanente – APP, sendo assim:

Art. 1—º Esta Resolução define os casos excepcionais em que o órgão ambiental competente pode autorizar a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente-APP para a implantação de obras, planos, atividades ou projetos de utilidade pública ou interesse social, ou para a realização de ações consideradas eventuais e de baixo impacto ambiental. (BRASIL, 2006).

3.3 NO ÂMBITO LOCAL

No que se refere aos aspectos normativos Local, o Plano diretor de Cuiabá, Lei n. 150 de 2007 estabelece em seu Art. 12º:

XXVII- Identificar e criar unidades de conservação e outras áreas de interesse para a proteção de mananciais, ecossistemas naturais, flora e fauna, recursos genéticos e outros bens naturais e culturais, estabelecendo planos de gerenciamento para essas áreas. (CUIABÁ, 2007).

A Lei n. 389 de 2015 que disciplina o uso e ocupação do solo no Município de Cuiabá define assentamentos irregulares no seu Art. 5º, como:

IX- Assentamentos irregulares: ocupações inseridas em parcelamentos informais ou irregulares, localizadas em áreas urbanas públicas ou privadas, utilizadas predominantemente para fins de moradia. (CUIABÁ, 2015).

4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

Os aspectos sociais vêm abordar condições para ofertar uma melhor qualidade de vida a seus usuários, de forma que favoreça a sociedade como um todo, onde será abordado conceitualmente qualidade de vida e inovação sobre a temática proposta.

4.1 QUALIDADE DE VIDA

O conceito de qualidade de vida implica tanto a ideia da satisfação de necessidades ou, pelo menos, da possibilidade de sua satisfação, quanto a ideia de falta de privação. Nisso reside a primeira dificuldade na definição do conceito: delimitar quais são as necessidades mínimas a serem satisfeitas ou quais são os bens dos quais o ser

humano não pode ser privado. Dado que as necessidades humanas são múltiplas (poderíamos dizer ilimitadas) e variam historicamente, geograficamente e socialmente, esse é um tema em que há pouco consenso. Além disso, a qualidade de vida também possui aspectos subjetivos: a quietude de uma bucólica cidade do interior pode ser encarada tanto como fator de tranquilidade quanto de monotonia. (BRAGA, 2002, p. 1).

Os parques lineares são locais saudáveis, proporcionando através de atividades físicas e recreação o sentimento de bem-estar físico e mental, onde também é um local de integração social, assim contribuindo para uma melhor qualidade de vida e por consequência uma saúde melhor para a população.

A qualidade de vida está necessariamente conectada com a qualidade do ambiente, e a satisfação das necessidades básicas, com a incorporação de um conjunto de normas ambientais para alcançar um desenvolvimento equilibrado e sustentado (a conservação do potencial produtivo dos ecossistemas, a prevenção diante de desastres naturais, a valorização e preservação da base de recursos naturais, sustentabilidade ecológica do habitat). (LEFF, 2002, p. 149).

Diante disso os parques lineares além de contribuir para a qualidade do ambiente também proporcionam qualidade de vida a seus ocupantes.

4.2 INOVAÇÃO SOBRE A TÊMÁTICA

Em meio ao processo de transformações das cidades e como avanço tecnológico cada vez mais presente se faz necessário pensar ambientes que sejam eficientes e que tragam benefícios para uma melhor qualidade de vida a população, sendo assim será proposto o projeto urbanístico de um parque linear onde o mesmo oferta espaços de convivência, lazer, recreação, esporte, cultura e terá como inovação o uso de técnicas sustentáveis e a infraestrutura verde, como: Postes de iluminação com energia solar, pisos permeáveis, mobiliários feitos com materiais recicláveis e reaproveitamento de águas pluviais.

Questões relacionadas à sustentabilidade ambiental são importantes para se introduzir em projetos urbanos. As decisões de implantação, de soluções projetuais e até dos materiais que usamos em nossos projetos impactam diretamente o meio ambiente em que vivemos. (MARY, 2017, p.48).

5 ASPECTOS TÉCNICOS

Será abordado sobre a importância da sustentabilidade e a infraestrutura verde.

5.1 SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade pode ser entendida de diversas maneiras, sendo assim a mesma não envolve apenas construções, e sim todas as atividades humanas, seja ela física ou até mesmo cultural.

Para discutir o tema da sustentabilidade, inicialmente é necessário esclarecer o que vem a ser sustentabilidade. As apropriações desse conceito são as mais distintas, porém há um consenso hoje das diferentes dimensões que essa noção deve conter – a da sustentabilidade ecológica, social, econômica, espacial e cultural. (SACHS, 1993 apud MARCONDES, 1999, p. 38).

A sustentabilidade cada vez mais vem sendo aliada ao desenvolvimento das cidades, pois com o grande crescimento populacional surge a necessidade de se pensar em cidades voltadas para o futuro, pensando-se em recuperar e conservar o meio ambiente para seus usuários.

A noção de sustentabilidade implica uma necessária interpelação entre justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a

necessidade de desenvolvimento com capacidade de suporte. Mas também se associa a uma premissa da garantia de sustentação econômico-financeira e institucional. No nosso entender, a ênfase é na direção de práticas pautadas por um desenvolvimento de políticas sociais que se articulam com a necessidade de recuperação, conservação, melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. (JACOBI, 1999, p. 44).

- **Cisterna**

A cisterna ou reservatório de água é uma das soluções aplicada com os princípios da sustentabilidade usadas para a captação e reuso da água da chuva.

O aproveitamento de água pluvial apresenta vários aspectos positivos, pois possibilita a redução no consumo de água potável acarretando na diminuição do custo de água fornecido pelas companhias de abastecimento, reduz o risco de enchente e contribui para preservação do meio ambiente reduzindo a escassez de recursos hídricos (Lima; Machado, 2008).

Portanto no projeto do parque linear será utilizado a cisterna para captação da água da chuva, com o intuito de reaproveitar a água na horta, pomar e vasos sanitários.

5.2 INFRAESTRUTURA VERDE

A infraestrutura verde vem para agregar a sustentabilidade, assim contribuindo com novas técnicas para a conservação da biodiversidade.

Hoje o termo 'infraestrutura verde' tornou-se freqüente em conservação e desenvolvimento do solo em todo o mundo. Porém o termo significa diferentes coisas dependendo do contexto no qual ele é empregado: pode ser desde o plantio de árvores que tragam benefícios ecológicos em áreas urbanas; para outros refere-se a estruturas de engenharia tais como manejo de enchentes ou tratamento de águas projetado para tornar-se ambientalmente amigável. No entanto infraestrutura verde pode ter um significado mais ambicioso e abrangente. (FRANCO, 2010, p. 141).

Segundo Silva Filho e Tosetti (2010),

A infraestrutura verde na forma de arborização das vias públicas, áreas verdes e parques urbanos [...], proporciona diversos serviços ambientais muitas vezes não percebidos no cotidiano dos moradores, tais como a diminuição das ilhas de calor, de poluição atmosférica e sonora, de danos aos asfaltos por aquecimento e dilatação e da amplitude térmica. A oportunidade de viver próximo às áreas verdes também proporciona uma melhoria na saúde, diminuindo os índices de doenças respiratórias e obesidade. (SILVA FILHO; TOSETTI, 2010, p. 13).

Portanto se entende que a infraestrutura verde traz inúmero benefícios ao meio urbano, bem como melhora a qualidade de vida da população.

- **Bacias de Biorretenção (Jardins de Chuva)**

Conforme Singapore (2012, p.36) podem ser caracterizadas por depressões de terras vegetadas destinadas a deter e tratar as águas do escoamento superficial.

Figura 1 – Esquema Jardim de Chuva.



Fonte: Cria arquitetura.

Diante disso, será aplicado os jardins de chuvas nos canteiros viários no entorno do parque linear.

6 PROJETOS DE REFERÊNCIA

6.1 PARQUE DA MATERNIDADE – RIO BRANCO/AC

Figura 2 – Entrada Parque da maternidade.



Fonte: skyscrapercity.

Localizado na cidade de Rio Branco capital do Acre, o Parque da maternidade possui uma área de 322.874 m² com uma extensão de seis quilômetros entorno das margens do Igarapé da Maternidade. O projeto arquitetônico e urbanístico foi

desenvolvido pelas arquitetas Eliane Guedes e Alejandra Devecchi.

A criação deste parque surgiu para contribuir com o processo de saneamento básico e para evitar enchentes na região, além disso o mesmo proporcionou a população áreas de lazer, esporte e cultura.

O total da faixa urbanizada em torno do rio está em cerca de 100 m (aproximadamente 50 m em cada margem), numa extensão total de cerca de 6 km. O projeto dividiu o parque em seis setores e prevê equipamentos que possam suprir a carência de unidades de lazer, cultura e convivência para a população. Foram previstos cinco praças, anfiteatro, centro de cultura indígena e espaço para culto. Há duas áreas esportivas, restaurantes, quiosques de comidas regionais, além de mobiliário urbano como ponto de ônibus, pérgolas, decks, bicicletários, bancos, mesas, playgrounds e lixeiras. Elementos paisagísticos especiais, como os pórticos de entrada do parque, fontes e pontes de madeira completam a proposta. (SILVA, 2002).

Figura 3 – Quadra poliesportiva da Parque da Maternidade.



Fonte: skyscrapercity.

Figura 5 – Restaurante Parque da Maternidade.



Fonte: skyscrapercity.

Figura 4 – Pórtico de entrada Parque Maternidade.



Fonte: skyscrapercity.

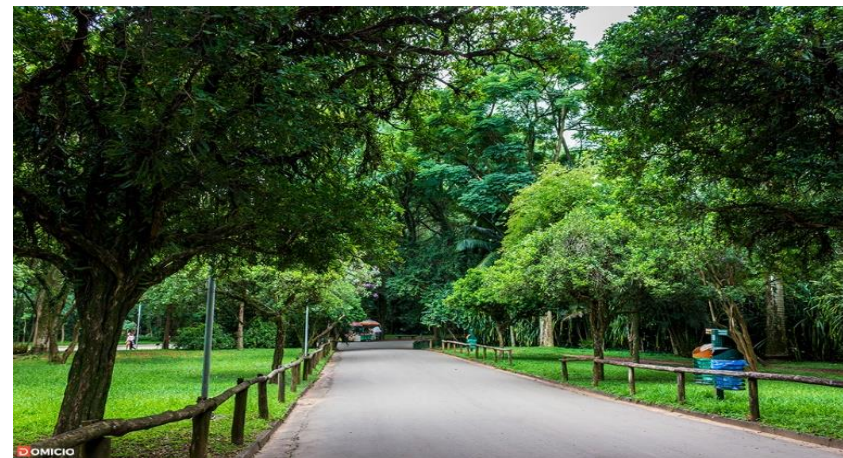
Figura 6 – Ponte e concha acústica Parque da Maternidade.



Fonte: skyscrapercity.

6.2 PARQUE IBIRAPUERA – SÃO PAULO/SP

Figura 7 – Acesso principal Parque Ibirapuera.



Fonte: domicio.info.

Localizado na cidade de São Paulo o parque Ibirapuera teve sua inauguração em 1954, com uma área de 1,5 milhão de metros quadrados. O projeto arquitetônico foi desenvolvido pelo arquiteto Oscar Niemeyer, e o projeto urbanístico pelo arquiteto Roberto Burle Marx.

O projeto surgiu em decorrência de ser uma área onde sofria com constantes alagamentos, assim se fez a ideia de realizar um

projeto urbanístico para aquela região. Hoje o parque é um dos mais visitados da cidade e que proporciona o maior número de atrações.

Como prédios centrais do parque pode-se listar seus quatro museus (Museu de Arte Moderna, Museu do Folclore, Pavilhão da Bienal, e Museu da Aeronáutica), o Auditório, o antigo espaço da Serraria (um espaço coberto, sem paredes), o planetário e a escola de astrofísica, a casa de cultura japonesa, o viveiro de mudas, a ciclovia, espelhos d'água, playgrounds, quiosques, lanchonetes, restaurante, esculturas, pontes, pérgula, estufas, estacionamento, pista de Cooper, galpão de exposições, além de sanitários, bebedouros, mesa para jogos, mesa para piquenique, bancos, lixeiras, cercamento e placas de orientação. (JUNIOR, 2015, p. 151).

Figura 8 – Quadra poliesportiva Parque Ibirapuera.



Fonte: Domicio.info.

Figura 9 – Playground Parque Ibirapuera.



Fonte: Domicio.info.

Figura 10 – Pista de caminhada Parque Ibirapuera.



Fonte: Domicio.info.

Figura 11 – Quiosque de alimentação Parque Ibirapuera.



Fonte: Domicio.info.

6.3 PARQUE HUSSEIN BIN TALAL – RÚSSIA

Figura 12 – Pista de skate Parque Hussein bin talal.



Fonte: Archdaily.

O parque Hussein bin talal, inaugurado em 2018, localiza-se em Grozni, Chechenia, na Rússia, com uma área de 630 mil m². O projeto arquitetônico foi desenvolvido pela equipe Snohetta, Strelka Architects, Strelka KB.

Este projeto faz parte do programa Cidades do futuro, onde visam transformar espaços públicos nas cidades russas, com o intuito de fomentar a cultura e a infraestrutura moderna.

Quadras poliesportivas foram construídas no parque para substituir a área deserta que tinha sido usada anteriormente. As quadras, assim como o parquinho que atende diferentes faixas etárias foram projetadas para atender os alunos das sete escolas que existem na proximidade. (MARTINO, 2019).

E o resultado deste projeto foi a criação de pista de skate, playground, quadras poliesportivas, lago, salas de oração, pista de atletismo, café, restaurante e anfiteatro.

Figura 13 – Ciclovía Parque Hussein bin talal.



Fonte: Archdaily.

Figura 14 – Academia ao ar livre Parque Hussein bin talal.



Fonte: Archdaily.

Figura 15 – Observatório elevado ao ar livre Parque Hussein bin talal.



Fonte: Archdaily.

Figura 16 – Vista geral Parque Hussein Bin talal.



Fonte: Archdaily.

6.4 MATRIZ DE ANÁLISE

A matriz de análise dos projetos referenciais tem como objetivo analisar todos os elementos presentes no projeto para subsidiar o tema proposto.

Quadro 1 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais.

ATRIBUTO	VARIÁVEL	PROJETOS REFERENCIAIS		
		CASO 1	CASO 2	CASO 3
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Construído	Construído	Construído
	Localização	Rio Branco/AC	São Paulo/SP	Grozni/Rússia
	Metragem (m²)	322.874 m²	1,5 milhões m²	630.000 m²
	Partido Urbanístico	Moderno	Moderno	Moderno
	Mobiliário	Padrão	Padrão	Padrão
	Vegetação	Nativa da região	Nativa da região, com plantio de espécies exóticas	Nativa da região

Fonte: Autor, 2019.

Quadro 2 – Análise comparativa dos Projetos Referenciais.

PROJETOS REFERENCIAIS	VARIÁVEIS		
	AMBIENTAL	URBANA	SOCIAL
 PARQUE DA MATERNIDADE – RIO BRANCO/AC	Sua construção trouxe melhorias para controlar enchentes e combater a poluição das águas.	Melhoria quanto a questão de mobilidade urbana.	Criou-se uma intervenção onde contribuiu para a melhoria do espaço e proporcionou áreas de lazer, esporte e cultura.
 PARQUE IBIRAPUERA – SÃO PAULO/SP	O projeto exemplifica como reestruturar um local onde sofria com problemas de alagamentos, utilizando a vegetação.	Propiciou o resgate de uma área de várzea para ofertar espaços de lazer relacionados a infraestrutura e segurança.	Um local diversificado onde possui vários usos, sendo urbanístico, político, social e cultural.

 PARQUE HUSSEIN BIN TALAL - RÚSSIA	O parque propiciou uma melhoria quanto a recuperação da paisagem natural.	Recuperou a identidade local.	Converteu o estado inutilizável para criar espaços de integração social.
--	--	--------------------------------------	---

Fonte: Autor, 2019.

6.5 APONTAMENTOS RELEVANTES

Os projetos apresentados possuem semelhança por ambos ofertarem espaços de lazer e recreação, proporcionando assim a integração social. Os parques também contribuem com a preservação dos cursos d'água e vegetações naturais existentes. Portanto os projetos servem como referencial e contribuíram para a fomentação do tema proposto.

7 ASPECTOS METODOLÓGICOS

7.1 UMA PROPOSTA PROJETUAL

Para realização do presente trabalho se faz necessário analisar o espaço e suas condicionantes, pois somente assim pode-se realizar uma proposta projetual de forma a propiciar a seus usuários locais que trazem sensação de conforto e bem-estar, bem como criar ambientes para a integração social.

7.1.1 BRASIL

Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2018, o Brasil possui uma área territorial de 8.510.820,623 km², tendo sua população estimada em 208.494.900 pessoas.

O Brasil é composto por 26 estados, um distrito Federal e 5.570 Municípios, onde o Estado do Mato Grosso faz parte destes 26 estados e o mesmo tem grande importância para a economia do País, pois é um dos principais produtores e exportadores de soja do Brasil.

Figura 17 – Mapa do Brasil destacando o estado do Mato Grosso.



Fonte: Wikipédia.

7.1.2 MATO GROSSO

Mato Grosso está localizado no Centro-Oeste e é um dos estados que compõe o Brasil, sendo que o mesmo é o terceiro maior estado do País em extensão territorial. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2018, o estado possui uma extensão territorial de 903.206,997 km², tendo a sua população estimada de 3.441.998 pessoas.

Sua economia se baseia na agricultura, na pecuária, na mineração e na indústria, sendo que a agropecuária é a maior responsável pela economia do estado.

O estado apresenta grande riqueza cultural, que é representada pelo Cururu, Siriri e Rasqueado Cuiabano.

Portanto o estado está distribuído em 2 microrregiões e cinco mesorregiões, dividindo-se em 141 municípios, tendo como um dos mais importantes e populosos a Capital do estado, a Cidade de Cuiabá.

Figura 18 – Mapa do estado de Mato Grosso destacando a Cidade de Cuiabá.



Fonte: Wikipédia.

7.1.3 CUIABÁ

A Cidade de Cuiabá é a Capital do Mato Grosso, onde a mesma se encontra localizada a oeste do Estado.

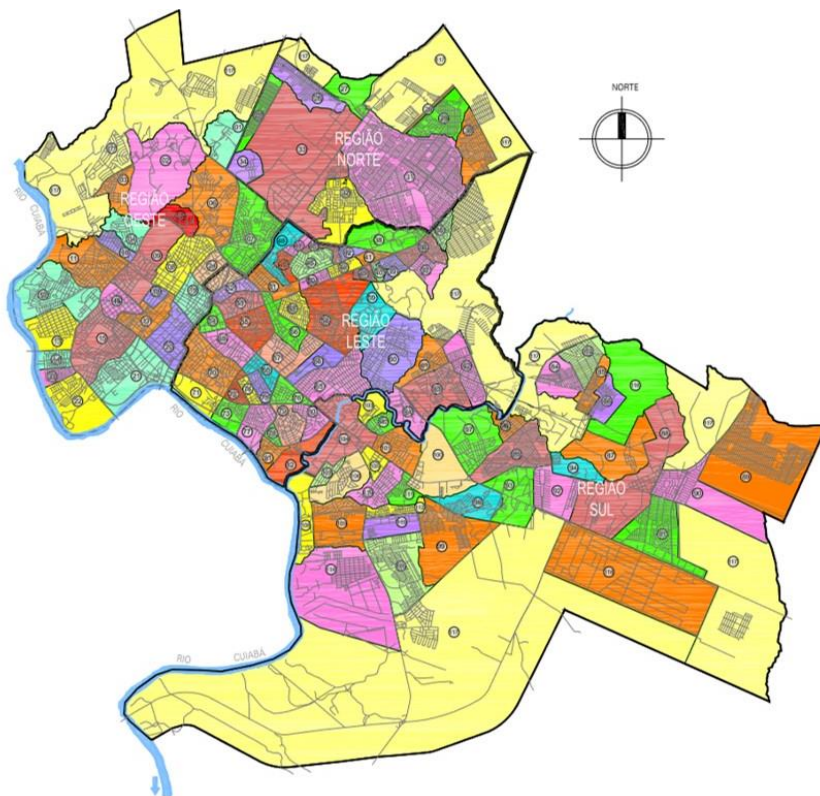
Segundo o censo do IBGE (2018), a Cidade de Cuiabá possui uma extensão territorial de 3266,538 km², tendo sua população estimada em 607.153 pessoas.

O ponto forte da economia é o comércio e a Indústria. A cidade possui um clima tropical e úmido, onde o Município é cercado pelos três biomas: a Amazônia, o Cerrado e o Pantanal.

A cidade de Cuiabá está dividida em quatro setores, sendo Região Norte, Região Sul, Região Leste e Região Oeste.

Será realizado um breve estudo sobre as Regiões Norte e Leste e os respectivos bairros que fazem ligação com a área de estudo.

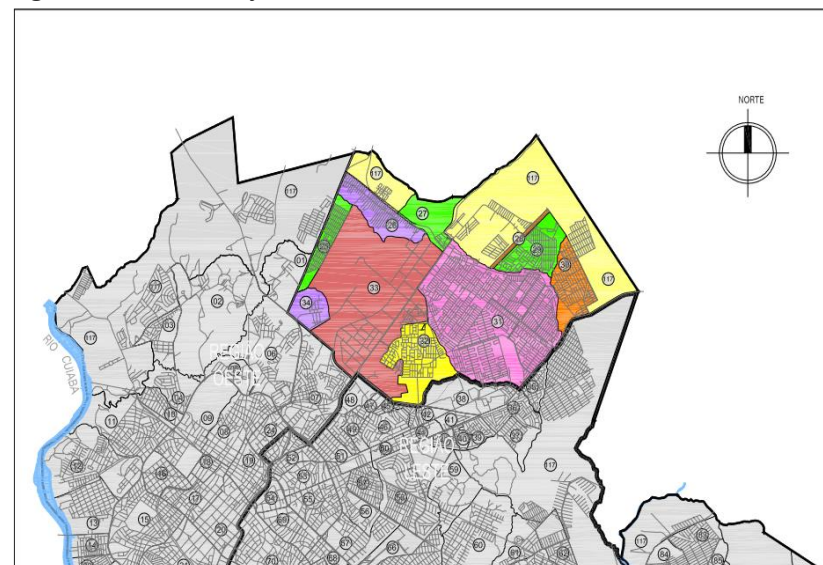
Figura 19 – Cidade de Cuiabá dividida por setores.



Fonte: Composição dos bairros de Cuiabá/ IPDU.

7.1.4 SETOR NORTE

Figura 20 – Demarcação do setor norte.



Fonte: Composição dos bairros de Cuiabá/ IPDU.

Conforme o perfil Socioeconômico de Cuiabá (2012), a Zona Norte é composta por 10 bairros, com 120.924 pessoas residentes.

Figura 21 – População Residente, por Situação de Domicílio e Sexo.

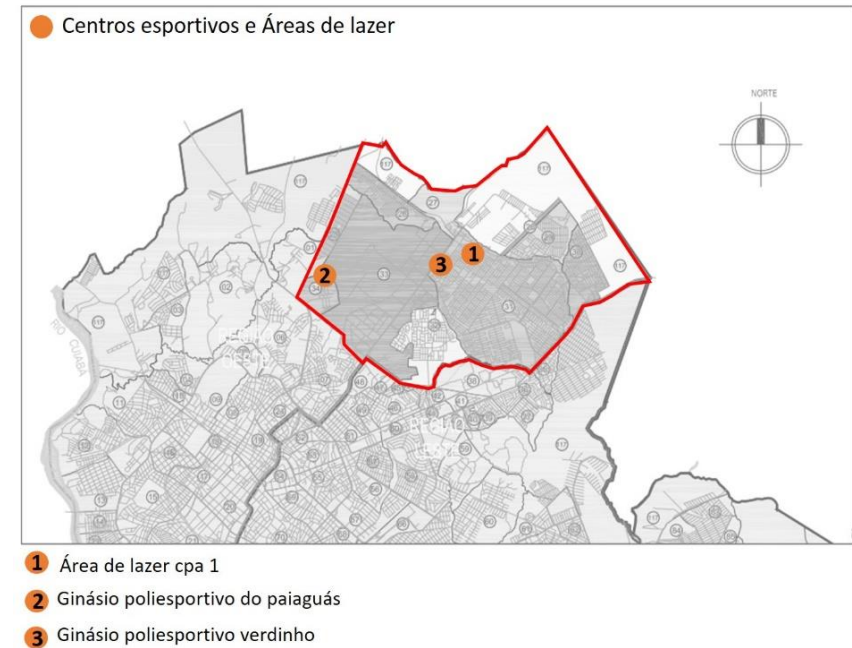
Ano 2010

Estado, Município, Distritos e Regiões Administrativas	População residente								
	Total	Homens	Mulheres	Situação do domicílio e sexo					
				Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total Mato Grosso ⁽¹⁾	3.035.122	1.549.536	1.485.586	2.482.801	1.243.777	1.239.024	552.321	305.759	246.562
Município ⁽²⁾	551.098	269.204	281.894	540.814	263.510	277.304	10.284	5.694	4.590
Distritos ⁽³⁾									
Cosípo da Ponte	323.682	159.765	163.917	318.111	156.669	161.442	5.571	3.096	2.475
Cosípo do Ouro	731	412	319	113	67	46	618	345	273
Cuiabá	222.908	106.978	115.930	221.109	106.021	115.088	1.799	957	842
Goia	3.777	2.049	1.728	1.481	753	728	2.296	1.296	1.000
Regiões Administrativas ⁽³⁾									
Norte	120.924	58.428	62.496	120.924	58.428	62.496	0	0	0
Oeste	117.432	56.090	61.342	117.432	56.090	61.342	0	0	0
Leste	155.495	74.415	80.080	155.495	74.415	80.080	0	0	0
Sul	145.369	72.757	72.612	145.369	72.757	72.612	0	0	0
Total	539.220	261.690	276.530	539.220	261.690	276.530	0	0	0

Fonte: (1) IBGE, Censo demográfico 2010, Sinopse.
(2) Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Diretoria de Urbanismo e Pesquisa, com base no Censo demográfico 2010/IBGE. – Agrupado por setores censitários.

Fonte: Perfil Socioeconômico de Cuiabá.

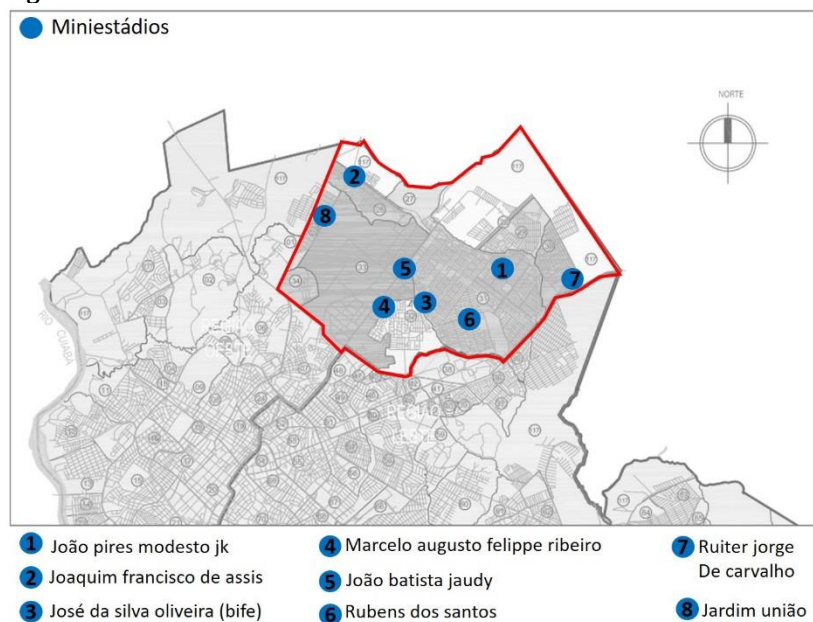
Quanto aos centros esportivos e áreas de lazer, o setor norte é o que possui uma quantidade menor de equipamentos, sendo elas: Área de Lazer do CPA I, Ginásio Poliesportivo do Paiaguás e Ginásio Poliesportivo Verdinho.

Figura 22 – Centros esportivos e Áreas de lazer do Setor Norte.

Fonte: Autor, 2019.

Ao longo do setor norte também temos distribuídos 8 miniestádios, sendo eles: João Pires Modesto JK, Joaquim Francisco de Assis, José da Silva Oliveira (Bife), Marcelo Augusto Felipe Ribeiro (Tenente Felipe), João Batista Jaudy, Rubens dos Santos, Ruiteir Jorge de Carvalho e Jardim União.

Figura 23 – Miniestádios do Setor Norte.



Fonte: Autor, 2019.

Portanto será realizado um breve estudo sobre os bairros que fazem ligação com a área de intervenção, sendo que no setor norte há três bairros.

- **Bairro Centro Político Administrativo**

Figura 24 – Delimitação do Bairro Centro Político Administrativo.



Fonte: Sigcuiabá, modificada pelo autor.

Segundo o censo do IBGE (2010) o bairro possui uma população residente de 5.434 pessoas sendo 2.840 homens e 2.594 mulheres. (Figura 25).

Figura 25 – População residente por sexo Bairro Centro Político Administrativo.

População residente, por situação do domicílio e sexo - Sinopse	
Variável - População residente (Pessoas)	
Bairro - Centro Político Administrativo - Cuiabá (MT)	
Ano - 2010	
Situação do domicílio - Total	
Sexo	
Total	5434
Homens	2840
Mulheres	2594
Fonte: IBGE - Censo Demográfico	

Fonte: IBGE - Censo Demográfico.

Como se pode observar segundo o censo do IBGE (2010) o valor nominal mensal maior é o de pessoas sem rendimento sendo de 1.545 pessoas, e o segundo maior são de pessoas que recebem de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo com o total de 1.022 pessoas. (Figura 26).

Figura 26 – Rendimento da população Bairro Centro Político Administrativo.

Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal - Universo						
Variável - Pessoas de 10 anos ou mais de idade (Pessoas)						
Bairro - Centro Político Administrativo - Cuiabá (MT)						
Ano - 2010						
Classes de rendimento nominal mensal						
Total	Até 1/2 salário mínimo	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 5 salários mínimos	Mais de 5 a 10 salários mínimos	Sem rendimento
4406	103	1022	890	448	233	1545
Fonte: IBGE - Censo Demográfico						

Fonte: IBGE - Censo Demográfico.

- **Bairro Morada do Ouro**

Figura 27 – Delimitação do Bairro Morada do Ouro.



Fonte: Sigcuiabá, modificada pelo autor.

Segundo o censo do IBGE (2010) o bairro possui uma população residente de 7.947 pessoas sendo 3.935 homens e 4.022 mulheres. (Figura 28).

Figura 28 – População residente por sexo Bairro Morada do Ouro.

População residente, por situação do domicílio e sexo - Sinopse	
Variável - População residente (Pessoas)	
Bairro - Morada do Ouro - Cuiabá (MT)	
Ano - 2010	
Situação do domicílio - Total	
Sexo	
Total	7.947
Homens	3.925
Mulheres	4.022
Fonte: IBGE - Censo Demográfico	

Fonte: IBGE - Censo Demográfico.

Como se pode observar segundo o censo do IBGE (2010) o valor nominal mensal maior é o de pessoas sem rendimento sendo de 1.715 pessoas, e o segundo maior são de pessoas que recebem de 2 a 5 salário mínimo com o total de 1.124 pessoas. (Figura 29).

Figura 29 – Rendimento da população Bairro Morada do Ouro.

Pessoas de 10 anos ou mais de idade por classes de rendimento nominal mensal - Universo							
Variável - Pessoas de 10 anos ou mais de idade (Pessoas)							
Bairro - Morada do Ouro - Cuiabá (MT)							
Ano - 2010							
Classes de rendimento nominal mensal							
Total	Até 1/2 salário mínimo	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 5 salários mínimos	Mais de 5 a 10 salários mínimos	Mais de 10 a 20 salários mínimos	Mais de 20 salários mínimos
5165	37	515	832	1124	679	214	49
				1715			
Fonte: IBGE - Censo Demográfico							

Fonte: IBGE - Censo Demográfico.

- **Bairro Morada da Serra**

Figura 30 – Delimitação do Bairro Morada da Serra.

Fonte: Sigcuiabá, modificada pelo autor.

Segundo o censo do IBGE (2010) o bairro possui uma população residente de 77.264 pessoas sendo 36.876 homens e 40.388 mulheres. (Figura 31).

Figura 31 – População residente por sexo Bairro Morada da Serra.

População residente, por situação do domicílio e sexo - Sinopse	
Variável - População residente (Pessoas)	
Bairro - Morada da Serra - Cuiabá (MT)	
Ano - 2010	
Situação do domicílio - Total	
Sexo	
Total	77.264
Homens	36.876
Mulheres	40.388
Fonte: IBGE - Censo Demográfico	

Fonte: IBGE - Censo Demográfico.

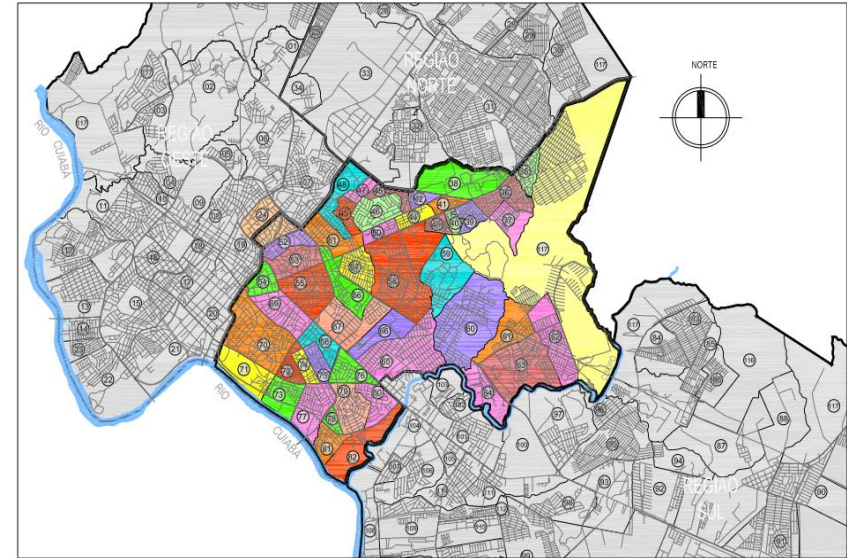
Como se pode observar segundo o censo do IBGE (2010) o valor nominal mensal maior é o de pessoas sem rendimento sendo de 15.458 pessoas, e o segundo maior são de pessoas que recebem de 1 a 2 salário mínimo com o total de 11.959 pessoas. (Figura 32).

Figura 32 – Rendimento da população Bairro Morada da Serra.

Pessoas de 10 anos ou mais com rendimento nominal mensal - Universo							
Variável - Pessoas de 10 anos ou mais de idade (Pessoas)							
Bairro - Morada da Serra - Cuiabá (MT)							
Ano - 2010							
Classes de rendimento nominal mensal							
Total	Até 1/2 salário mínimo	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 3 salários mínimos	Mais de 3 a 5 salários mínimos	Mais de 5 a 10 salários mínimos	Mais de 10 a 20 salários mínimos
48849	622	8762	11959	8943	2591	447	67
							15458
Fonte: IBGE - Censo Demográfico							

Fonte: IBGE - Censo Demográfico.

7.1.5 SETOR LESTE

Figura 33 – Delimitação setor Leste.

Fonte: Composição dos bairros de Cuiabá/ IPDU.

Conforme o perfil Socioeconômico de Cuiabá (2012), a Zona Leste é 1º região mais populosa da cidade constituída por 48 bairros com um total de 155.495 pessoas.

Figura 34 – População Residente, por Situação de Domicílio e Sexo.

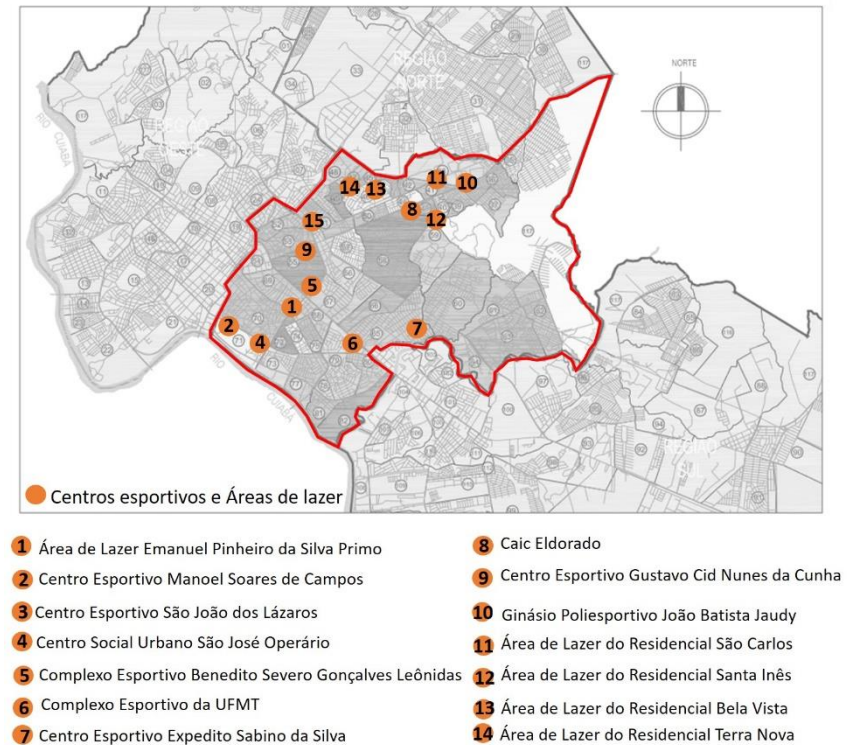
Ano 2010

Estado, Município, Distritos e Regiões Administrativas	População residente								
	Total	Homens	Mulheres	Situação do domicílio e sexo					
				Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total Mato Grosso⁽¹⁾	3.035.122	1.549.536	1.485.586	2.482.801	1.243.777	1.239.024	552.321	305.759	246.562
Município⁽²⁾	551.098	269.204	281.894	540.814	263.510	277.304	10.284	5.694	4.590
Distritos⁽³⁾									
Coiopó da Ponte	323.682	159.765	163.917	318.111	156.669	161.442	5.571	3.096	2.475
Coiopó do Ouro	731	412	319	113	67	46	618	345	273
Cuiabá	222.908	106.978	115.930	221.109	106.021	115.088	1.799	957	842
Goia	3.777	2.049	1.728	1.481	753	728	2.296	1.296	1.000
Regiões Administrativas⁽⁴⁾									
Norte	120.924	58.428	62.496	120.924	58.428	62.496	0	0	0
Oeste	117.432	56.090	61.342	117.432	56.090	61.342	0	0	0
Leste	155.495	74.415	80.080	155.495	74.415	80.080	0	0	0
Sul	145.369	72.757	72.612	145.369	72.757	72.612	0	0	0
Total	539.220	261.690	276.530	539.220	261.690	276.530	0	0	0

Fonte: (1) IBGE, Censo demográfico 2010: Sinopse.
(2) Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Diretoria de Urbanismo e Pesquisa, com base no Censo demográfico 2010/IBGE. – Agrupado por setores censitários.

Fonte: Perfil Socioeconômico de Cuiabá.

Quanto aos centros esportivos e áreas de lazer, o setor leste é o que possui uma maior quantidade de equipamentos, sendo eles: Área de Lazer Emanuel Pinheiro da Silva Primo, Centro Esportivo Manoel Soares de Campos, Centro Esportivo São João dos Lázarus, Centro Social Urbano São José Operário, Complexo Esportivo Benedito Severo Gonçalves Leônidas, Complexo Esportivo da UFMT, Centro Esportivo Expedito Sabino da Silva, Caic Eldorado, Centro Esportivo Gustavo Cid Nunes da Cunha, Ginásio Poliesportivo João Batista Jaudy, Área de Lazer do Residencial São Carlos, Área de Lazer do Residencial Santa Inês, Área de Lazer do Residencial Bela Vista e Área de Lazer do Residencial Terra Nova.

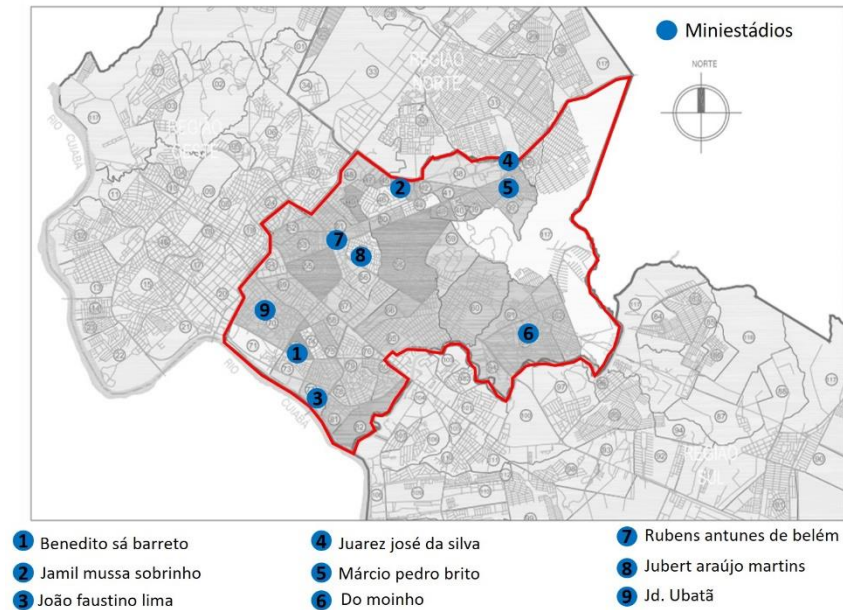
Figura 35 – Centros esportivos e Áreas de lazer do Setor Leste.

Fonte: Autor, 2019.

Ao longo do setor Leste também temos há 9 miniestádios, sendo eles: Benedito Sá Barreto 13. Jamil Mussa Sobrinho, João Faustino Lima, Juarez José da Silva, Márcio Pedro Brito, do

Moinho, Rubens Antunes de Belém, Jubert Araújo Martins (Beto Cuiabano) e Jd. Ubatã.

Figura 36 – Miniestádios do Setor Leste.



Fonte: Autor, 2019.

Portanto será realizado um breve estudo sobre os bairros que fazem ligação com a área de intervenção, sendo que no setor Leste há também a presença de três bairros.

- **Bairro Novo Horizonte**

Figura 37 – Delimitação do Bairro Novo Horizonte.



Fonte: Sigcuiabá, modificada pelo autor.

Segundo o censo do IBGE (2010) o bairro possui uma população residente de 7.409 pessoas sendo 3.576 homens e 3.833 mulheres. (Figura 38).

Figura 38 – População residente por sexo Bairro Novo Horizonte.

População residente, por situação do domicílio e sexo - Sinopse	
Variável - População residente (Pessoas)	
Bairro - Novo Horizonte - Cuiabá (MT)	
Ano - 2010	
Situação do domicílio - Total	
Sexo	
Total	7.409
Homens	3.576
Mulheres	3.833

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Fonte: IBGE - Censo Demográfico.

Como se pode observar segundo o censo do IBGE (2010) o valor nominal mensal maior é o de pessoas sem rendimento sendo de 905 pessoas, e o segundo maior são de pessoas que recebem mais de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo com o total de 655 pessoas.

Figura 39 – Rendimento da população Bairro Novo Horizonte.

População residente, por rendimento mensal nominal - Sinopse													
Bairro - Novo Horizonte - Cuiabá (MT)													
Ano - 2010													
Situação do domicílio - Total													
Sexo	Total	Até R\$ 149	De R\$ 150 a R\$ 299	De R\$ 300 a R\$ 449	De R\$ 450 a R\$ 599	De R\$ 600 a R\$ 749	De R\$ 750 a R\$ 899	De R\$ 900 a R\$ 1.199	De R\$ 1.200 a R\$ 1.499	De R\$ 1.500 a R\$ 2.999	De R\$ 3.000 a R\$ 4.999	De R\$ 5.000 a R\$ 9.999	Acima de R\$ 10.000
Total	7.409	35	39	65	104	105	11	25	25	7	1	1	20
Homens	3.576	17	19	33	52	53	6	13	13	4	1	1	10
Mulheres	3.833	18	20	32	52	52	5	12	12	3	0	0	10

Fonte: IBGE - Censo Demográfico.

- **Bairro Novo Mato Grosso**

Figura 40 – Delimitação do Bairro Novo Mato Grosso.

Fonte: Sigcuiabá, modificada pelo autor.

Segundo o censo do IBGE (2010) o bairro possui uma população residente de 6.058 pessoas sendo 3.734 homens e 2.324 mulheres. (Figura 41).

Figura 41 – População residente por sexo Bairro Novo Mato Grosso.

População residente, por situação do domicílio e sexo - Sinopse	
Variável - População residente (Pessoas)	
Bairro - Novo Mato Grosso - Cuiabá (MT)	
Ano - 2010	
Situação do domicílio - Total	
Sexo	
Total	6.058
Homens	3.734
Mulheres	2.324

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Fonte: IBGE - Censo Demográfico.

- **Bairro Planalto**

Figura 42 – Delimitação do Bairro Planalto.

Fonte: Sigcuiabá, modificada pelo autor.

Como se pode observar segundo o censo do IBGE (2010) o valor nominal mensal maior é o de pessoas sem rendimento sendo de 1.512 pessoas, e o segundo maior são de pessoas que recebem mais de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo com o total de 1.124 pessoas. (Figura 43).

Figura 43 – Rendimento da população Bairro Planalto.

Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo a situação do domicílio, o sexo e as classes de rendimento nominal mensal							
Variável - Pessoas de 10 anos ou mais de idade (Pessoas)							
Bairro - Planalto - Cuiabá (MT)							
Ano - 2010							
Situação do domicílio - Total							
Sexo	Classes de rendimento nominal mensal	Cor ou raça					
		Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Total	Total	4305	935	712	56	2580	22
	Até 1/4 de salário mínimo	38	12	5	2	17	2
	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	69	12	8	2	47	-
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1124	269	193	7	648	7
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	1093	219	194	16	660	4
	Mais de 2 a 3 salários mínimos	241	45	47	1	147	1
	Mais de 3 a 5 salários mínimos	157	38	33	4	81	1
	Mais de 5 a 10 salários mínimos	64	13	12	-	38	1
	Sem rendimento	1512	326	217	24	939	6
Homens	Total	2070	413	399	19	1228	11
	Até 1/4 de salário mínimo	16	6	4	-	5	1
	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	17	5	3	-	9	-
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	474	110	100	3	258	3
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	651	123	123	7	396	2
	Mais de 2 a 3 salários mínimos	169	27	41	-	100	1
	Mais de 3 a 5 salários mínimos	116	27	27	2	59	1
	Mais de 5 a 10 salários mínimos	45	7	10	-	27	1
	Sem rendimento	575	107	88	7	371	2
Mulheres	Total	2235	522	313	37	1352	11
	Até 1/4 de salário mínimo	22	6	1	2	12	1
	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	52	7	5	2	38	-
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	650	159	93	4	390	4
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	442	96	71	9	264	2
	Mais de 2 a 3 salários mínimos	72	18	6	1	47	-
	Mais de 3 a 5 salários mínimos	41	11	6	2	22	-
	Mais de 5 a 10 salários mínimos	19	6	2	-	11	-
	Sem rendimento	937	219	129	17	568	4
Fonte: IBGE - Censo Demográfico							

Fonte: IBGE - Censo Demográfico.

Após análise dos bairros apresentados foi possível identificar que se trata de uma região formada por um percentual significativo de população com menor poder aquisitivo.

7.1.6 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de estudo localiza-se no Córrego Gumitá, região Norte e Leste da cidade de Cuiabá-MT, nas imediações dos bairros: Centro Político Administrativo, Morada da Serra, Morada do Ouro, Planalto, Novo Horizonte e Novo Mato Grosso possuindo uma área total de 1.140.428,43 m².

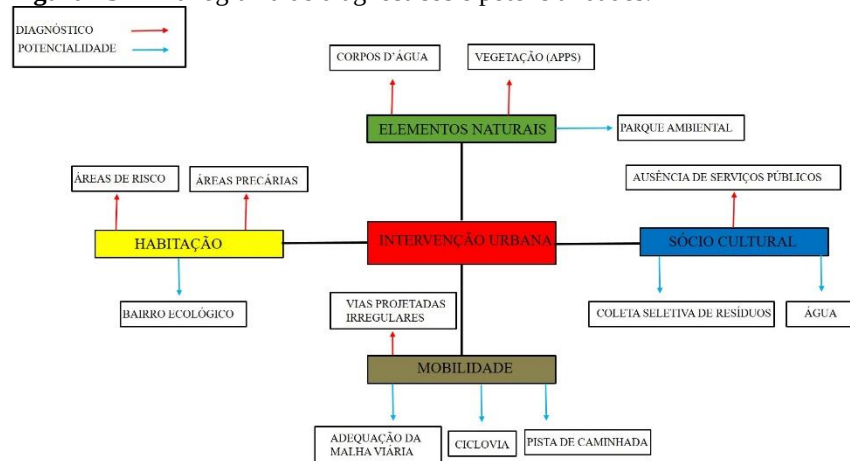
Figura 44 – Mapa de Localização área de intervenção.

Fonte: Autor, 2019.

7.1.7 DIAGNÓSTICO DA ÁREA

Para avaliar o local de estudo, foi necessário realizar um fluxograma apontando o diagnóstico e a potencialidade da área que será realizado a intervenção urbana.

Figura 45 – Fluxograma de diagnósticos e potencialidades.



Fonte: Autor, 2019.

Conforme realizada a visita in loco, no dia 05 de abril de 2019, foi possível identificar as principais problemáticas na área de estudo.

Através da análise do fluxograma elaborado e a visita in loco, foi possível elaborar um diagnóstico, onde o mesmo será mostrado através das cores que compõe o fluxograma.

Figura 46 – Diagnóstico da área de intervenção.



Fonte: Autor, 2019.

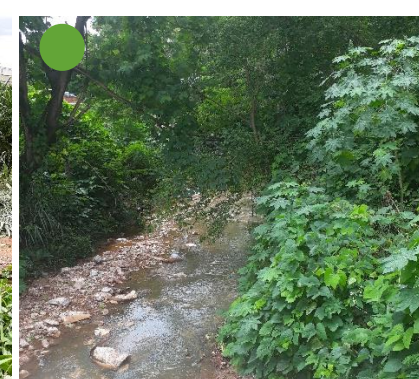
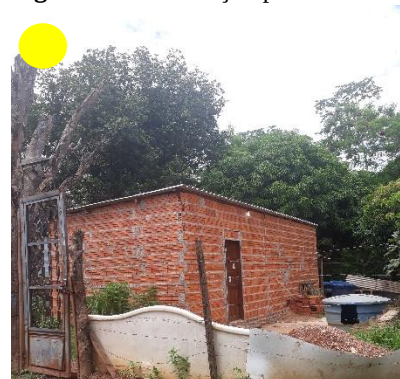
Figura 47 – Córrego Gumitá.**Fonte:** Autor, 2019.**Figura 48** – Córrego Gumitá.**Fonte:** Autor, 2019.**Figura 49** – Via não pavimentada.**Fonte:** Autor, 2019.**Figura 50** – Ausência de serviço Público.**Fonte:** Autor, 2019.**Figura 51** – Residência em área de Risco.**Fonte:** Autor, 2019.**Figura 52** – Córrego Gumitá.**Fonte:** Autor, 2019.**Figura 53** – Habitação precária.**Fonte:** Autor, 2019.**Figura 54** – Habitação precária.**Fonte:** Autor, 2019.

Figura 55 – Habitação precária.**Fonte:** Autor, 2019.**Figura 56** – Córrego Gumitá.**Fonte:** Autor, 2019.**Figura 57** – Via não pavimentada.**Fonte:** Autor, 2019.**Figura 58** – Habitação em área de Risco.**Fonte:** Autor, 2019.

Os problemas identificados na área de estudo foram: O Córrego Gumitá que se encontra degradado e poluído em virtude do despejo de lixo (figura 47). Outro ponto são as residências precárias que se encontram em áreas de risco, que estão localizadas por toda a extensão do córrego (figura 51). A falta de pavimentação asfáltica e drenagem em algumas das vias (figura 49). Algumas das vias que se encontram próximas as margens do córrego por não possuírem infraestrutura necessária não há a coleta seletiva de resíduos sólidos, assim os moradores colocam os lixos em big bag para que possa ser levado até o local aonde o caminhão que faz a coleta seletiva possa pega-lo (figura 50).

7.1.8 CONCEITO ESTRUTURANTE

O Parque linear proposto, nomeado Parque dos Ipês tem o intuito de ofertar para população um espaço de lazer e recreação que tem como conceito retomar as características do córrego Gumitá, assim contribuindo para a volta da paisagem natural, além disso o parque e ainda contará com um Centro de Educação Ambiental que terá por finalidade desenvolver atividades de conscientização e preservação do mesmo.

Para facilitar a localização dentro do parque linear, cada setor terá uma espécie de Ipê de cor diferente.

Quadro 3 – Setores e cores.

SETOR	ESPÉCIE	NOME CIENTÍFICO	COR
Ambiental	Ipê	Tabebuia roseo-alba	Branco
Recreação e Lazer	Ipê	Tabebuia pentaphylla	Rosa
Esportivo	Ipê	Tabebuia impetiginosa	Roxo
Serviço	Ipê	Tabebuia roseo-alba	Amarelo

Fonte: Autor, 2019.

7.1.9 ESTUDO DO ENTORNO

- USO DO SOLO, TIPOLOGIAS E SISTEMA VIÁRIO

A área proposta para a intervenção urbanística nas margens do Córrego Gumitá, possui uma área total de 1.140.428,43 m² a ser requalificada com a implantação de um parque linear. A área de estudo é margeada por 30 vias, sendo elas: A Rua Acácia Cuiabana, Rua I, Rua M, Av. Augsuto M. Vieira, Av. Tancredo Neves, Rua Comengo, Rua Minas Gerais, Rua Jurumirim, Rua Tancredo Neves, Rua Itamarati, Rua Ararás Rua Princesa Diane, Av. Brasília, Rua Vilhena, Rua Alameda 06, Rua, Guarantan, Rua Minas Gerais Novo Mato Grosso, Rua Tancredo Neves Novo Mato Grosso, Rua Sua Suí, Rua Floriano Peixoto, Rua Alameda 06, Rua Sinop, Rua Juína, Rua 20, Rua Rosário Oeste, Rua Guaratinga, Rua Andradina, Rua Alameda 05, Av. Dr. Vicente Emílio Vuolo e a Av. dos Trabalhadores.

Figura 59 – Vias do entorno.

Fonte: Autor, 2019.

Todas as ruas citadas dão acesso ao parque e três Avenidas cortam o parque sendo a Avenida Augusto M. Vieira na cor amarelo, Avenida Dr. Vicente Emílio Vuolo na cor laranja e a Avenida dos Trabalhadores na cor azul.

Figura 60 – Vias que cortam o Parque.

Fonte: Autor, 2019.

Algumas das vias de acesso não possui infraestrutura como o asfalto, mas há postes de iluminação pública, rede elétrica e transporte público.

O seu entorno é composto predominantemente por residências unifamiliares e também há comércios, igrejas, escolas, posto de combustível, supermercados e hospital.

Figura 61 – Identificação do entorno.



Fonte: Autor, 2019.

- VIABILIDADE TÉCNICA

Identificou-se a viabilidade de realizar uma proposta de intervenção no Córrego Gumitá, considerando que o bairro está localizado em uma área carente por possuir habitações situadas em

áreas de risco. A requalificação da área de estudo pretende promover a recuperação da área de preservação permanente, o curso d'água, além de remanejar as famílias que se encontram em área de risco para moradias seguras e com infraestrutura necessária.

7.2 ESTUDO DAS CONDICIONANTES FÍSICO-ESPACIAIS

7.2.1 SETORES DE INTERVENÇÃO

Os setores de intervenção referem-se a um mapa geral do projeto urbanístico, onde a mesma visa a concepção de estratégias e ações a serem implantadas ao longo do projeto.

Para melhor visualização e identificação dos setores de intervenção, será elaborado um mapa por trechos, onde cada trecho tem sua respectiva cor.

Figura 62 – Trechos.

Fonte: Autor, 2019.

No trecho 01, temos a criação do Centro de Educação ambiental, onde o mesmo vem para agregar as funções do parque linear, com o intuito de promover reeducação ambiental para seus usuários.

A horta comunitária, possui função fundamental para a qualidade de vida das pessoas, além de unir as pessoas envolvidas, a mesma propiciará alimentos frescos e saudáveis a população do entorno.

O espaço de separação de resíduos sólidos, fará a coleta de todo o parque linear, e em sequência o mesmo fará sua devida separação, de acordo com cada tipo de resíduo, sendo eles: Papel, plástico, vidro, orgânico e metal.

O pomar é um espaço destinado para a plantação de árvores frutíferas, onde tem o intuito de promover área de sombreamento, bem como melhoria na saúde das famílias que serão beneficiadas com os frutos destas árvores.

O redário será um local destinado para lazer e descanso, e o mesmo ficará próximo ao pomar, devido ao sombreamento do espaço.

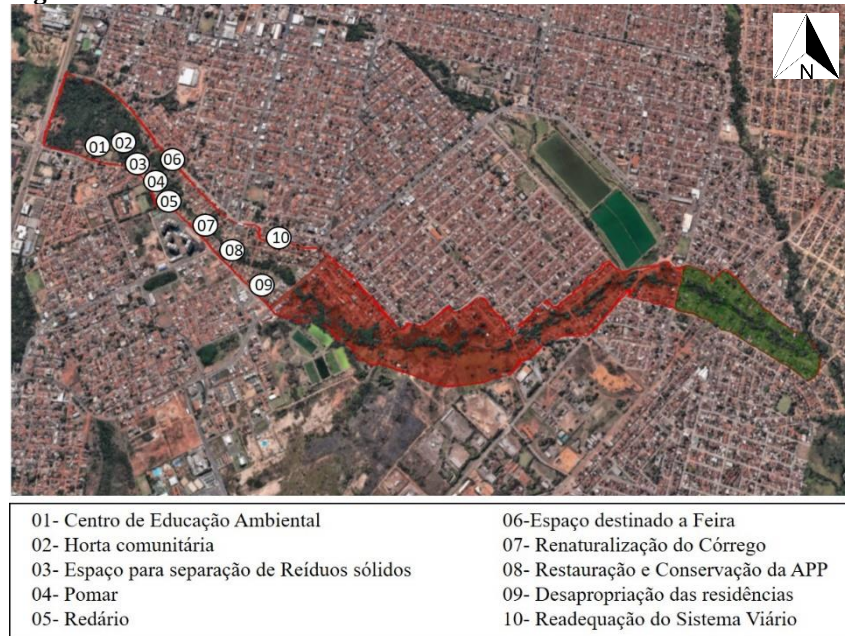
Há um espaço destinado a feira, onde as frutas do pomar e os alimentos produzidos pela horta serão expostos para o consumo da comunidade.

Será realizado a renaturalização do córrego, onde será recuperada a função do mesmo.

Haverá a recuperação e conservação da área de Preservação permanente.

Será realizado a desapropriação das residências que estão inseridas dentro da APP e do parque linear, onde as mesmas serão remanejadas para outro local.

A readequação do sistema viário, será realizada de forma a beneficiar pavimentação asfáltica, canteiros arborizados e calçadas arborizadas, para uma melhor mobilidade urbana.

Figura 63 – Trecho 1.

Fonte: Autor, 2019.

No trecho 2, temos a readequação do sistema viário, com a promoção da pavimentação asfáltica e ruas e calçadas arborizadas.

Será realizado a recuperação do córrego para retomar a sua vitalidade.

A recuperação da área de APP, para proteção do curso d'água.

Haverá a criação do lago, onde terá o deck elevado com a área de alimentação e contemplação.

A praça dos esportes, para a prática esportiva.

A criação da ciclovia que terá seu início no trecho 2 e passará por todo o trecho 3.

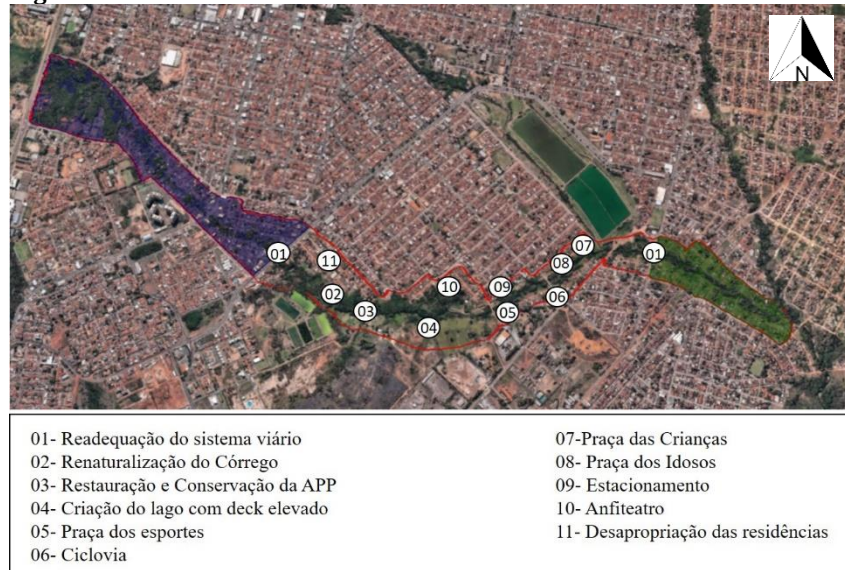
A praça das crianças além de ter toda área de playground, ainda haverá a presença de uma área molhada onde, haverá jatos de água.

Já na praça dos idosos, terá mesas com tabuleiros para jogos de xadrez e equipamentos para prática de esportes.

O estacionamento será destinado apenas no trecho 2, próximo a uma das entradas do parque, pois o intuito é estimular o caminhar.

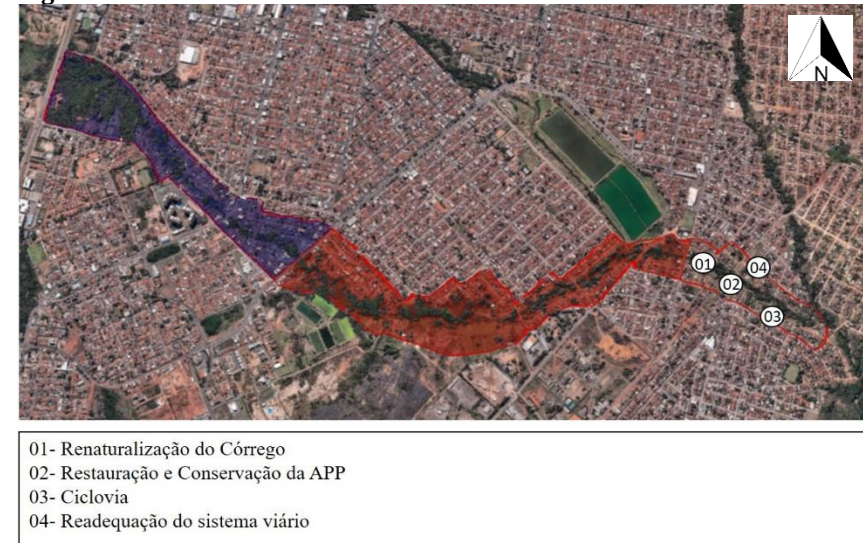
O anfiteatro é uma área aberta com degraus aonde pode se andar de patins, skate e fazer a realização de eventos.

Será realizado a desapropriação das residências que estão localizadas por toda a extensão do parque.

Figura 64 – Trecho 2.

Fonte: Autor, 2019.

O trecho 3, ainda contempla a área de córrego, então o mesmo passará pelo mesmo processo de renaturalização do córrego, recuperação e preservação da APP, a continuação da ciclovia e a readequação do sistema viário.

Figura 65 – Trecho 3.

Fonte: Autor, 2019.

7.2.2 REMANEJAMENTO DAS MORADIAS

Em decorrência das ocupações irregulares ocorrida no entorno do córrego Gunitá, será necessário realizar o remanejamento destas famílias, pois as mesmas se encontram dentro da área de intervenção.

Serão remanejadas ao todo, 1.147 imóveis, sendo que a grande maioria são habitações que se encontram em área de risco e habitações precárias.

Figura 66 – Habitações a serem remanejadas.



Fonte: Autor, 2019.

A área proposta para o remanejamento destes imóveis está localizada próximo a área de intervenção, situada no Bairro Novo Mato Grosso, onde o terreno possui uma área de 512.982,00 m².

Nesta área poderá se realizar o projeto de habitações de blocos com até 5 andares, bem como a implantação de casa térreas, onde as construções das mesmas utilizem técnicas da

sustentabilidade e da infraestrutura verde, assim propiciando a estas famílias, locais digno de moradia.

Figura 67 – Terreno para construção das habitações remanejadas.



Fonte: Autor, 2019.

7.2.3 TOPOGRAFIA

A área de intervenção possui um formato irregular com uma área de 1.140.428,43 m². Sua topografia é bastante acidentada possuindo um desnível 60 m de altura, sendo a parte mais elevada

a nascente do córrego e a parte mais baixa sendo aonde o córrego desagua.

7.2.3 HIDROGRAFIA

A nascente do córrego Gumbá está localizada no bairro Centro Político Administrativo, suas coordenadas são 15°33'21.4452"S 56°3'34.2288"W, a mesma está caracterizada como do tipo difusa e sua água está turva, porém sem odor.

Quanto a situação ambiental, a mesma encontra-se degradada devido ao uso e ocupação do solo, foi identificado na área de APP a presença de arbustos e espécies herbáceas.

Já a fauna local é generalista, caracterizada por ser ambiente abertas e alteradas por ação antrópica. No ponto da nascente foi identificado a presença de anfíbios e lagartos.

Figura 68 – Curso do córrego Gumbá.



Fonte: Autor, 2019.

7.2.4 INSOLAÇÃO

A questão de insolação será avaliada de forma a agregar o posicionamento do sol e os ventos dominantes quanto a posição da área de estudo, para que haja conforto ao longo de todo o parque. Os ventos predominantes do local está situado a noroeste.

Figura 69 – Esquema insolação.



Fonte: Autor, 2019.

7.2.5 CLIMA

A cidade de Cuiabá possui um clima tropical, onde temos o período da seca e o período chuvoso, que segundo Koster (2017) variam “de 30 °C a 34 °C graus, sendo os meses mais quentes entre

agosto e outubro enquanto o mês mais frio é junho, e o período mais chuvoso vai de setembro a maio”.

7.2.6 VEGETAÇÃO

Quanto a vegetação, foram mantidas as árvores nativas existentes no local e recriado a composição paisagística da área degradada, onde foram inseridas espécies arbóreas como a Lixeira (*Curatella americana*), Flamboyant (*Delonix regia*), Oiti (*Licania tomentosa*), Ipê branco (*Tabebuia roseo-alba*) Ipê roxo (*Tabebuia impetiginosa*) Ipê rosa (*Tabebuia pentaphylla*) e Ipê amarelo (*Tabebuia roseo-alba*) para formar o sombreamento do parque.

7.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Para a elaboração do projeto se fez necessário o estudo do local, onde o principal objetivo é retomar a vitalidade do córrego e recuperar a área de preservação permanente, assim realizando o projeto do parque linear ao entorno nas áreas que já foram degradadas.

Como partido será utilizado as quatro espécies de Ipês, sendo o Ipê branco, rosa, amarelo e roxo, em cada setor do parque, assim facilitando a identificação.

Deste modo a área de intervenção receberá equipamentos urbanos para propiciar lazer e recreação e também resgatará a identidade do local.

7.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades tem a função de sistematizar as necessidades de cada ambiente, sendo assim o mesmo foi criado de forma funcional, para servir como base no desenvolvimento do projeto.

Quadro 4 – Programa de Necessidades.

SETOR AMBIENTAL	
ATIVIDADE/USO	OBJETIVOS
Área de Preservação Permanente	Reconstituir a mata degradada
Revitalização do córrego	Retomar a vitalidade do córrego

Lago	Criação de um lago para contemplação
Centro de Educação ambiental	Implantação de um centro com salas de aulas, biblioteca, Restaurante escola, horta comunitária e laboratório de ciências.
Espaço de separação de resíduos sólidos	Implantação de um local onde será realizado a separação de resíduos sólidos do parque.
SETOR DE RECREAÇÃO E LAZER	
ATIVIDADE/USO	OBJETIVOS
Pomar	Local composto por árvores frutíferas.
Redário	Espaço para descanso com armação de redes.
Deck elevado com quiosques	Espaço para contemplação e área de alimentação.

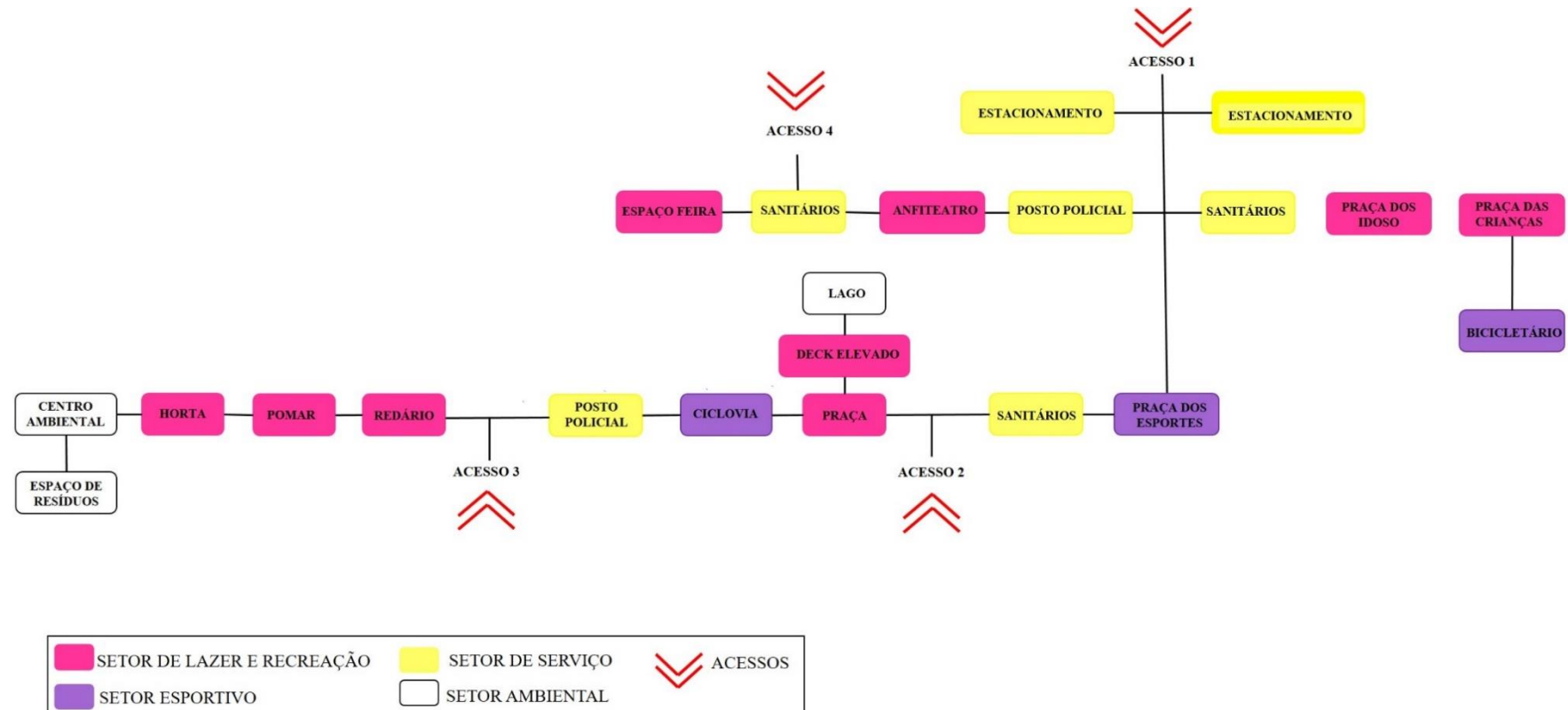
Praça das crianças	Local para proporcionar recreação e entretenimento para o público infantil.
Praça dos idosos	Local para inclusão social de idosos com ambiente de jogos e atividades físicas.
Horta comunitária	Um local destinado a plantação e cultivo.
SETOR ESPORTIVO	
ATIVIDADE/USO	OBJETIVOS
Quadra Poliesportiva	Local para lazer e recreação.
Quadra de vôlei	Local para lazer e recreação.
Ciclovía	Local para lazer e recreação.
SETOR DE SERVIÇO	
ATIVIDADE/USO	OBJETIVOS
Sanitários	Local para Banheiros e bebedouros.
Posto policial	Segurança para o público do parque.
Estacionamento	Local com vagas de estacionamento para o público do parque.

Fonte: Autor, 2019.

7.5 FLUXOGRAMA

O mesmo demonstra a interligação dos setores, de forma a contribuir para a identificação dos ambientes.

Figura 70 – Fluxograma.



Fonte: Autor, 2019.

7.6 SETORIZAÇÃO

A mesma tem a função de demonstrar aonde está localizado cada setor dentro do projeto, onde facilita a identificação destas áreas.

Figura 71 – Setorização.



Fonte: Autor, 2019.

7.7 QUADRO PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Será apresentado o pré-dimensionamento por setor, classificando a sua atividade/uso e a sua respectiva área.

Quadro 5 – Pré-Dimensionamento.

SETOR AMBIENTAL	
ATIVIDADE/USO	ÁREA (m²)
Área de Preservação Permanente	392.103,30
Lago	52.185,86
Centro de Educação ambiental	695,69
Espaço de separação de resíduos sólidos	300,00
SETOR DE RECREAÇÃO E LAZER	
ATIVIDADE/USO	ÁREA (m²)
Pomar	1.136,22
Redário	347,12
Deck elevado com quiosques	5.355,78
Praça das crianças	2.120,65
Praça dos idosos	706,87

Horta comunitária	201,91
Espaço para feira	3.988,98
Área molhada	4.787,63
SETOR ESPORTIVO	
ATIVIDADE/USO	ÁREA (m²)
Praça dos esportes	3.369,07
Quadra Poliesportiva	432,00
Quadra de vôlei	240,41
Ciclovia	13.582,31
SETOR DE SERVIÇO	
ATIVIDADE/USO	ÁREA (m²)
Sanitários	80,94
Posto policial	32,03
Estacionamento	993,86

Fonte: Autor, 2019.

7.8 ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE

Para a elaboração do projeto se faz necessário a consulta da legislação incidente no Município de Cuiabá, onde será utilizado a

Lei de Uso e Ocupação do Solo, n 389/2015, contendo as seguintes informações:

A área de estudo está localizada em uma zona predominantemente residencial, contendo também uma área ambiental, sendo classificadas como ZEIS 2 - Zona Especial de Interesse Social e ZIA 1 – Zona de Interesse Ambiental, tendo seus índices urbanísticos definidos como:

Figura 72 – Índices Urbanísticos.

ÍNDICES URBANÍSTICOS								
Zonas Urbanas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea (CVA)	Coefficiente de Permeabilidade (CP) [1]	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente (PCE)	Gabarito de Altura
ZIA 1	0,15	0,20	0,50	0,70	1,00	1,00	0,00	-
ZEIS 2	0,70	0,20	-	0,20	2,00	2,00	0,00	-

Fonte: Lei de Uso e Ocupação do Solo – 389/2015.

A hierarquização viária é composta por duas categorias: Estrutural e Local, sendo que as vias estruturais possuem um PGM de 30 metros e as vias locais o PGM de 12 metros.

7.9 ENSAIOS TÉCNICOS

- **Composição espacial;**

A composição espacial do parque será de forma orgânica, local aberto e com setores interligando-se, assim permitindo uma fácil localização para seus usuários.

- **Volumetria / Legibilidade;**

A volumetria do parque está distribuída da seguinte maneira:

Pórtico de entrada: Composto por uma árvore Ipê, uma volumetria em tijolinho aparente que servirá como depósito, e uma estrutura com pergolado e trepadeira, onde o mesmo tem a função de compor o conceito empregado neste projeto e trazer simbolismo com o nome do parque.

Caminhos orgânicos: Estimulam que as pessoas andem ao longo de todo o parque, além de trazer sensação harmônica ao ambiente.

Centro de educação ambiental: O mesmo é formado por blocos onde todos se interligam, havendo áreas abertas verdes onde

possa entrar iluminação e ventilação natural, também composto com pergolados e trepadeira e utilizando os mesmos materiais que o pórtico de entrada em sua concepção como o uso da madeira e do tijolinho aparente.

- **Funcionalidade;**

O parque prevê interligação entre todos os setores para que seja funcional.

- **Conforto Ambiental;**

Para que haja conforto ambiental, serão reconstituídas as áreas que sofrerão degradação e as vegetações existentes serão preservadas, assim contribuindo para melhor conforto térmico do parque.

- **Acessibilidade;**

A área escolhida possui uma topografia acidentada, porém por se tratar de uma área extensa os desníveis acabam se tornando suaves, o projeto prevê rampas de acesso e piso tátil, para que

independentemente das condições físicas o parque seja acessível para todos.

- **Comunicação Visual**

Todas as áreas serão identificadas com placas visuais, sendo que serão instaladas quando necessárias sinalizações verticais e horizontais para garantir conforto e segurança a seus usuários.

- **Composição paisagística**

Devido a degradação ambiental na área de preservação permanente, será realizado o plantio de espécies nativas da região para a recomposição da área afetada, assim contribuindo para a volta da paisagem natural. Foram utilizadas árvores de grande, médio e pequeno porte em toda a extensão do parque.

Quadro 6 – Vegetação.

ESPÉCIES ARBÓREAS	
FIGURA	INFORMAÇÕES
 Fonte: https://www.jardineiro.net . Acesso em: 06 de março de 2019.	FIGURA 73 – Oiti Nome Científico: <i>Licania tomentosa</i> Altura: <u>6.0 a 12 metros</u>
 Fonte: http://pirenopolis.tur.br . Acesso em 06 de março de 2019.	FIGURA 74 – Lixeira Nome Científico: <i>Curatella americana</i> Altura: 12 metros

	FIGURA 75 – Jambolão Nome Científico: <i>Syzygium jambolanum</i> Altura: acima de 12 metros.
 Fonte: https://www.jardineiro.net . Acesso em: 06 de março de 2019.	FIGURA 76 – Flamboyant Nome Científico: <i>Delonix regia</i> Altura: 6.0 a 12 metros Floração: Primavera e verão
 Fonte: http://acaciagardencent.com.br . Acesso em: 06 de março de 2019.	FIGURA 77 – Ipê amarelo Nome Científico: <i>Tabebuia roseo-alba</i> Altura: Acima de 12 metros Floração: Verão e inverno

 Fonte: http://acaciagardencent.com.br . Acesso em: 06 de março de 2019.	FIGURA 78 – Ipê branco Nome Científico: Tabebuia roseo-alba Altura: Até 30 metros Floração: Primavera
 Fonte: http://acaciagardencent.com.br . Acesso em: 06 de março de 2019.	FIGURA 79 – Ipê roxo Nome Científico: Tabebuia impetiginosa Altura: 6.0 a 9.0 metros Floração: Fim do inverno início da primavera
	FIGURA 80 – Ipê rosa Nome Científico: Tabebuia pentaphylla Altura: 9.0 a 12 metros Floração: Verão e primavera

Fonte: http://acaciagardencent.com.br . Acesso em: 06 de março de 2019.	
ESPÉCIES ARBUSTIVAS	
FIGURA	INFORMAÇÕES
 Fonte: https://www.jardineiro.net . Acesso em: 06 de março de 2019.	FIGURA 81 – Cica Nome Científico: Cycas revoluta Altura: 3.0 a 3.6 metros
 Fonte: https://www.jardineiro.net . Acesso em: 06 de março de 2019.	FIGURA 82 – Beri-silvestre Nome Científico: Canna limbata Altura: 0.6 a 1.8 metros

	FIGURA 83 – Moréia Nome Científico: Dietes iridioides Altura: 0.4 a 0.6 metros
Fonte: https://www.jardineiro.net . Acesso em: 06 de março de 2019.	
ESPÉCIES FRUTÍFERAS	
FIGURA	INFORMAÇÕES
	FIGURA 84 – Acerola Nome Científico: Malpighia emarginata Altura: 2.4 a 6.0 metros Período de frutificação: Floresce durante todo o ano, após a polinização das flores, os frutos surgem em 3 a 4 semanas.
Fonte: https://www.jardineiro.net . Acesso em: 06 de março de 2019.	

	FIGURA 85 – Bocaiuva Nome Científico: Acrocomia aculeata Altura: 10 a 15 metros Período de frutificação: Ocorre em todo o ano e os frutos amadurecem entre Setembro e Janeiro.
Fonte: https://www.jardineiro.net . Acesso em: 06 de março de 2019.	
	FIGURA 86 – Caju Nome Científico: Anacardium occidentale Altura: 3.6 a 12 metros Período de frutificação: Julho a Dezembro
Fonte: https://www.jardineiro.net . Acesso em: 06 de março de 2019.	
	FIGURA 87 – Goiaba Nome Científico: Psidium guajava Altura: 6.0 a 12.0 metros Período de frutificação: Dezembro a março
Fonte: https://www.jardineiro.net . Acesso em: 06 de março de 2019.	

	FIGURA 88 – Limão Nome Científico: Citrus limon Altura: 3.0 a 3.6 metros Período de frutificação: Julho a setembro
Fonte: https://www.jardineiro.net . Acesso em: 06 de março de 2019.	
	FIGURA 89 – Manga Nome Científico: Mangifera indica Altura: acima de 12 metros Período de frutificação: Setembro a janeiro
Fonte: https://www.jardineiro.net . Acesso em: 06 de março de 2019.	
	FIGURA 90 – Seriguela Nome Científico: Spondias purpurea Altura: 3.6 a 9 metros Período de frutificação: Dezembro a janeiro
Fonte: https://www.jardineiro.net . Acesso em: 06 de março de 2019.	

ESPÉCIES GRAMÍNEAS	
FIGURA	INFORMAÇÕES
	FIGURA 91 - Grama-batatais Nome Científico: Paspalum notatum Altura: Menos de 15 cm
Fonte: https://www.jardineiro.net . Acesso em: 06 de março de 2019.	
ESPÉCIES DE PALMEIRAS	
FIGURA	INFORMAÇÕES
	FIGURA 92 – Palmeira-real Nome Científico: Archontophoenix cunninghamiana Altura: Acima de 12 metros
Fonte: https://www.jardineiro.net . Acesso em: 06 de março de 2019.	

 Fonte: https://www.jardineiro.net . Acesso em: 06 de março de 2019.	FIGURA 93 – Fênix Nome Científico: Phoenix roebelenii Altura: 1.2 a 3.6 metros
ESPÉCIE DE TREPadeira	
FIGURA	INFORMAÇÕES
 Fonte: https://www.jardineiro.net . Acesso em: 06 de março de 2019.	FIGURA 94 - Solano-azul Nome Científico: Lycianthes rantonnetii Altura: 1.2 a 3.0 metros
Fonte: Autor, 2019.	

8 TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS

Serão utilizados pisos permeáveis na extensão de todo o parque, pois os mesmos possuem melhor durabilidade e ajudam na drenagem das águas das chuvas. (Figura 95).

Já para o deck será utilizado réguas de madeira de Ipê tratadas por possuírem maior durabilidade e resistência as variações climáticas. (Figura96).

Para o playground será utilizado o piso intertravado, sendo ele na cor convencional e será realizado a pigmentação na cor referente ao setor, pois o mesmo possui alta resistência e ajuda na drenagem.

Para a ciclovia será utilizado o piso de concreto pigmentado, onde o mesmo possui maior durabilidade e resistência.

Em todas as edificações será utilizado blocos de concreto estrutural, permitindo assim maiores vãos.

Figura 95 – Piso drenante.**Fonte:** Superconcreto.**Figura 96** – Piso de madeira Ipê.**Fonte:** Mastroparquet.**Figura 97** – Piso pigmentado.**Fonte:** Jcllages.**Figura 98** – Concreto pigmentado.**Fonte:** Pedalarcomideias.

8.1 MOBILIÁRIOS

Será criado alguns dos mobiliários distribuídos ao longo do parque, sendo eles:

- Redário

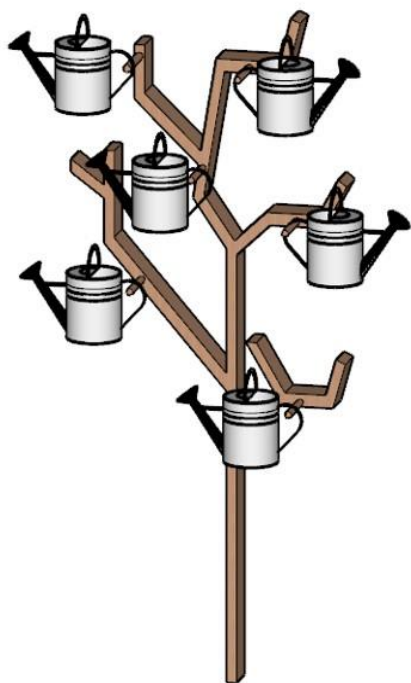
Criado para área descanso, o redário será uma área contemplada com um pergolado em formato de dodecágono, onde o mesmo possui uma abertura central para o encaixe da vegetação, como demonstrado na figura 94.

Figura 99 – Vista esquemática redário.**Fonte:** Autor, 2019.

- Guarda regador

Criado para guardar os regadores da horta, o cabide de madeira possui um formato que imita árvore.

Figura 100 – Vista esquemática guarda regador.

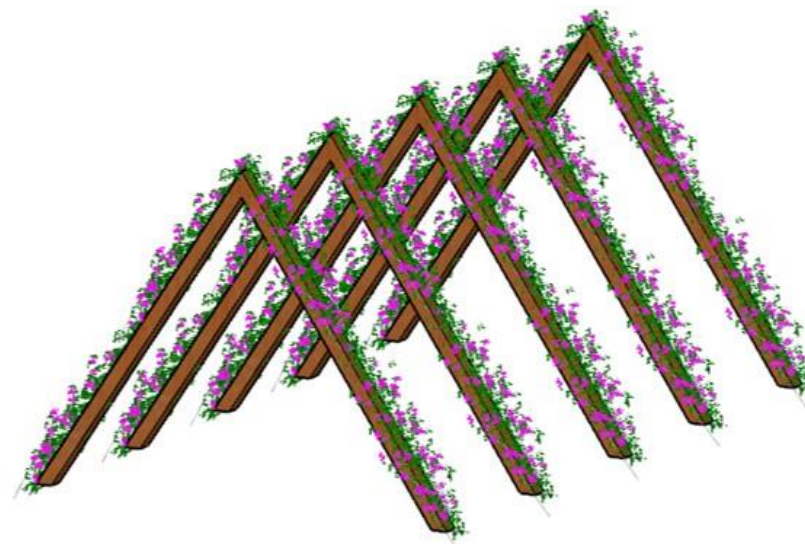


Fonte: Autor, 2019.

- Pórtico de madeira

Os pórticos serão distribuídos ao longo dos caminhos do parque, criando assim uma volumetria com vegetação.

Figura 101 – Vista esquemática pórticos.



Fonte: Autor, 2019.

Também será utilizado mobiliários convencionais, sendo eles:

- Bancos

Os bancos possuem formato diferenciado, sendo que seu assento e o encosto são feitos de placas de madeira maciça, que são firmemente conectadas à estrutura de aço inoxidável.

Figura 102 – Banco – Vera Solo - MMCITE.



Fonte: Mmcite.

- Mesa para jogo de xadrez

Também feita de ripas de madeira maciça a mesma vem com o tabuleiro gravado a laser na própria mesa.

Figura 103 – Mesa – Tably – MMCITE.



Fonte: Mmcite.

- Bicicletário

O bicicletário é uma peça moderna onde é feita de aço inoxidável galvanizado fixada ao solo, onde o mesmo pode ser utilizado dos dois lados tendo a capacidade para 8 bicicletas.

Figura 104 – Bicicletário – Meandre – MMCITE.



Fonte: Mmcite.

- Lixeira ecológica

Será utilizado ao longo do parque lixeiras ecológicas de madeira plástica, feitas de réguas de madeira, que não necessitam de manutenção.

Figura 105 – Lixeira ecológica.



Fonte: Ecopex, S, D.

- Luminárias

Serão utilizadas luminárias com energia solar fotovoltaicas que possuem painel solar integrado dispondo da sua própria fonte de geração de energia com um sistema inteligente de iluminação, acendendo automaticamente ao anoitecer e se apagando ao amanhecer, que possui sensor de presença, assim sendo um produto eficiente.

Figura 106 – Luminária All in one.



Fonte: FotoVolt.

9 DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS

A maquete eletrônica é a melhor forma que se tem de visualizar e compreender uma proposta projetual de forma tridimensional.

Figura 107 – Implantação Geral Humanizada.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 108 – Implantação humanizada trecho 01.



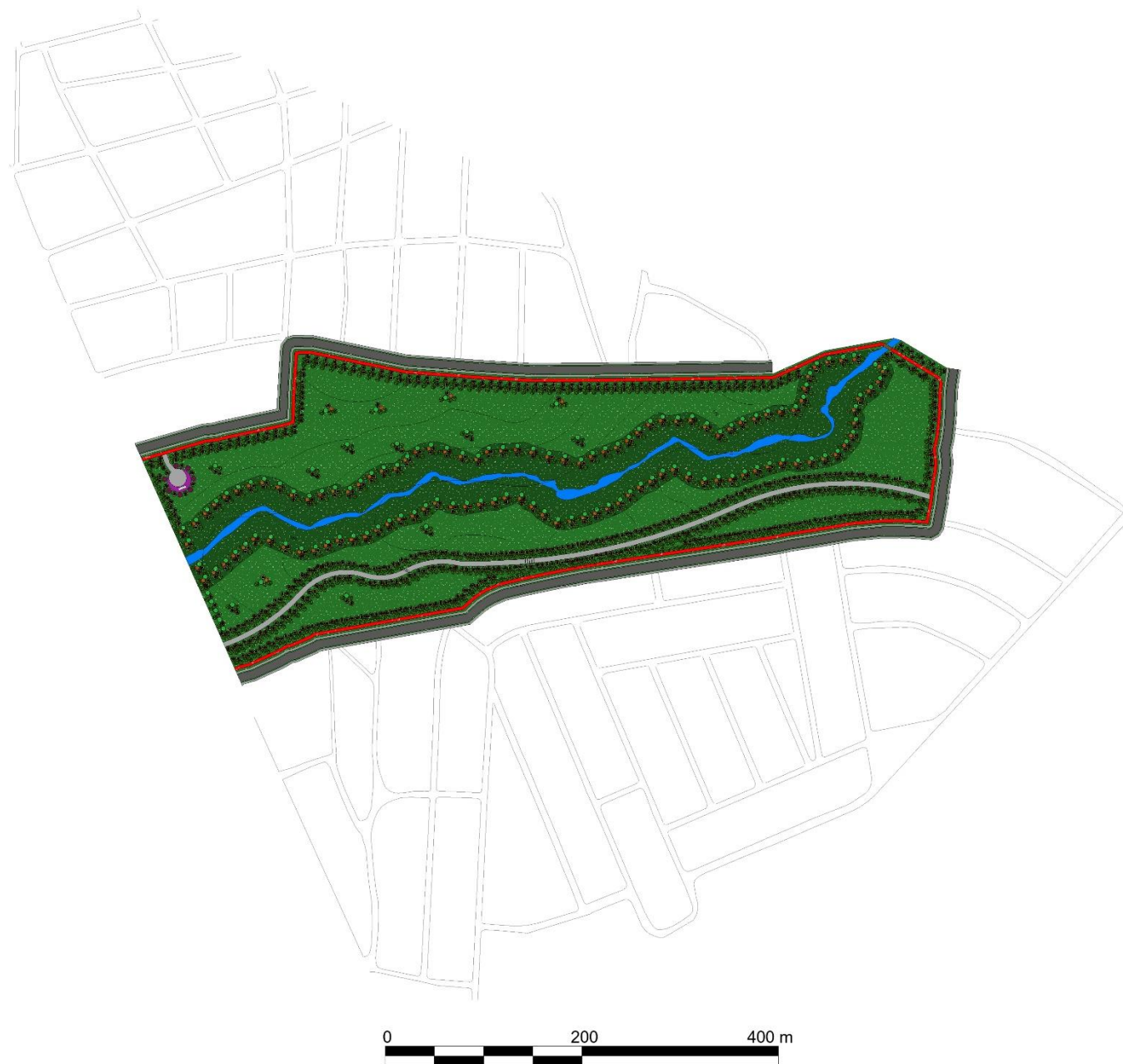
Fonte: Autor, 2019.

Figura 109 – Implantação humanizada trecho 02.



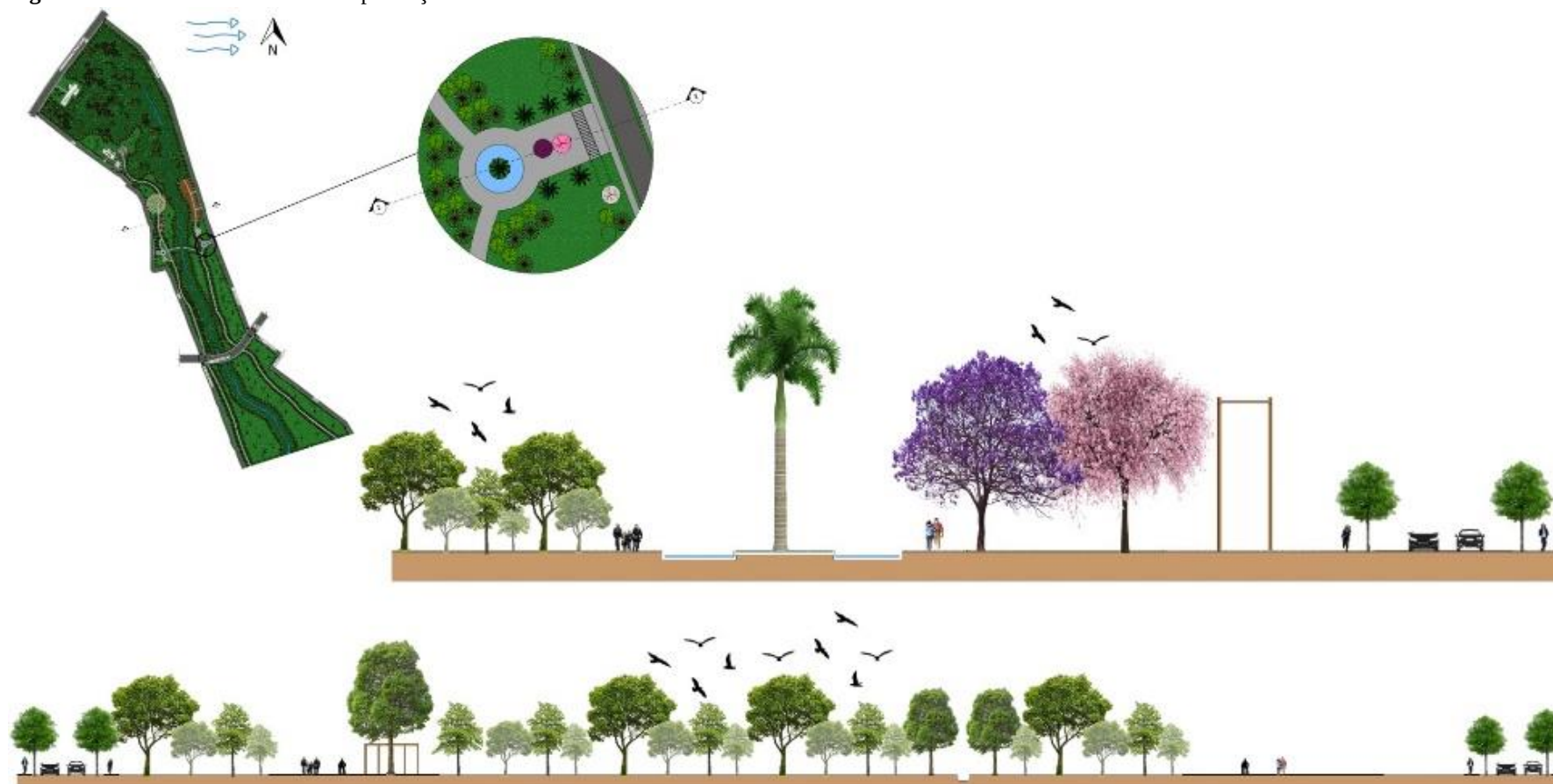
Fonte: Autor, 2019.

Figura 110 – Implantação humanizada trecho 03.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 111 – Cortes humanizados implantação.



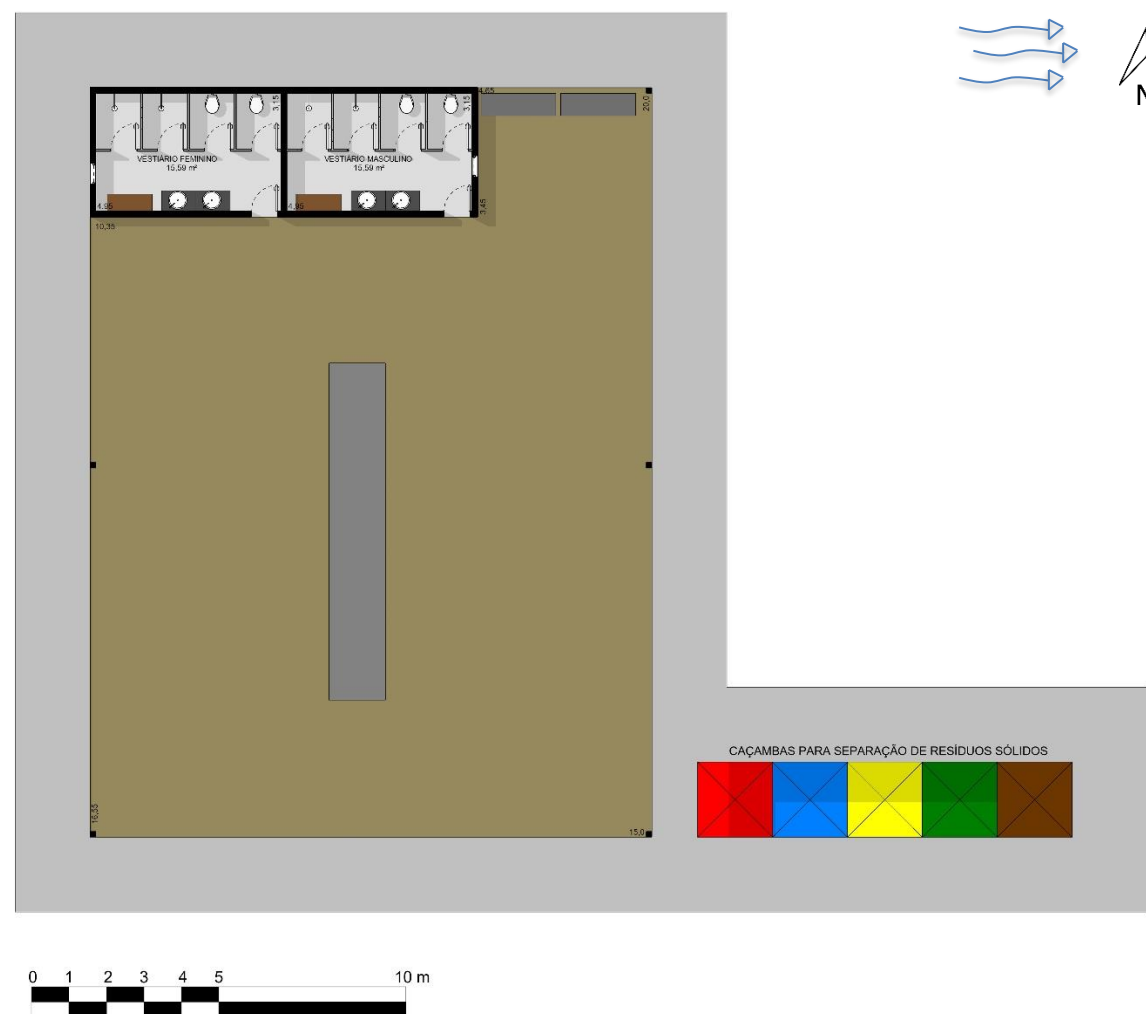
Fonte: Autor, 2019.

Figura 112 – Planta de Layout humanizada Centro de Educação Ambiental.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 113 – Planta de Layout Humanizada Espaço de Separação de Resíduos Sólidos.



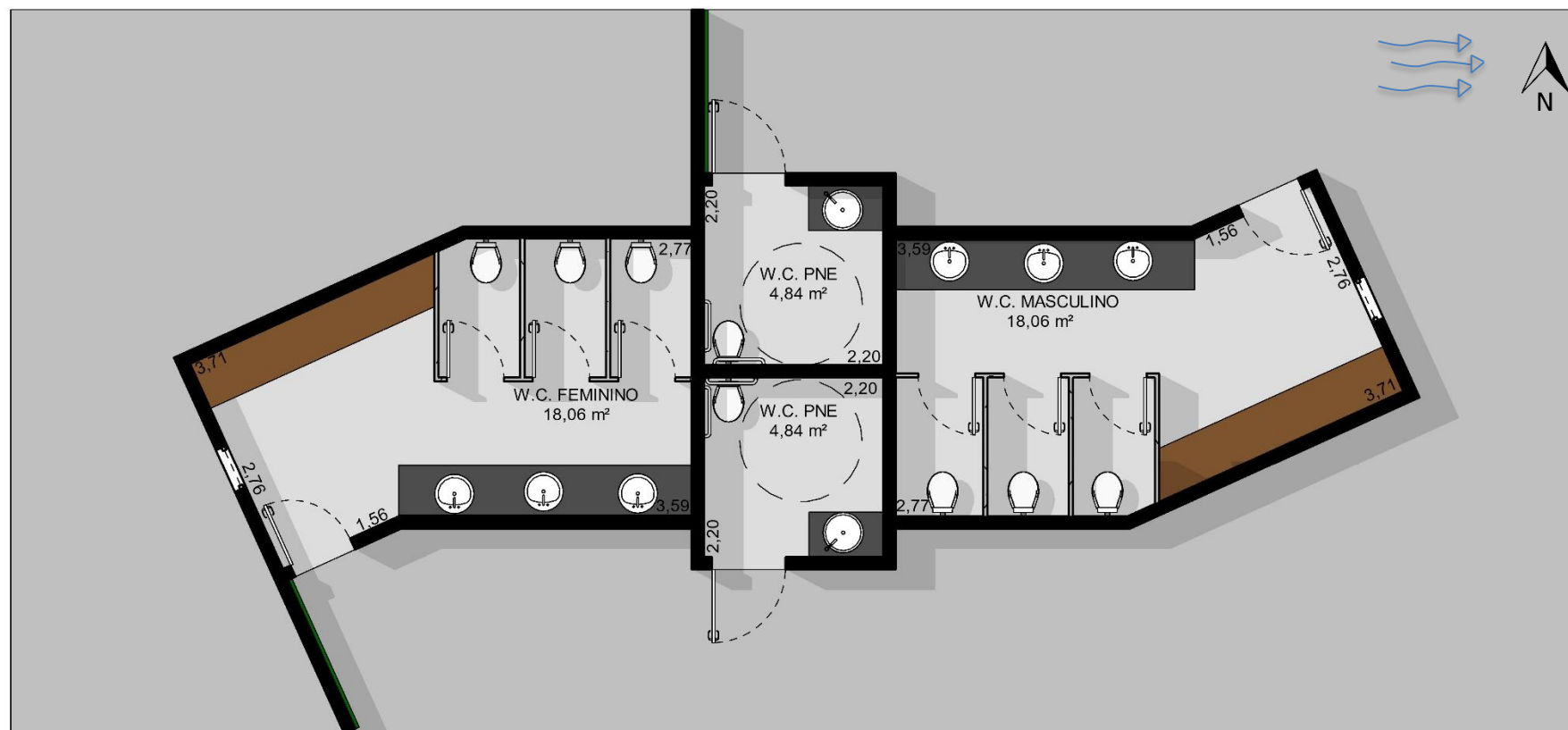
Fonte: Autor, 2019.

Figura 114 – Planta de Layout humanizada Posto policial.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 115 – Planta de Layout humanizada Bloco de sanitários.



0 1 2 3 4 m

Fonte: Autor,2019.

Figura 116 – Centro de Educação Ambiental.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 117 – Espaço de Separação de Resíduos Sólidos.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 118 – Posto Policial.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 119 – Sanitários Público.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 120 – Entrada do Parque.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 121 – Praça da entrada.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 122 – Horta.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 123 – Pomar.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 124 – Redário.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 125 – Pórtico dos caminhos.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 126 – Anfiteatro.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 127 – Praça do lago.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 128 – Lago.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 129 – Deck elevado.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 130 – Ponte sobre o Córrego Gunitá.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 131 – Quadra de Vôlei.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 132 – Quadra Poliesportiva.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 133 – Academia ao ar livre.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 134 – Bicicletário.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 135 – Ciclovia.



Fonte: Autor,2019.

Figura 136 – Espaço destinado a feira.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 137 – Praça dos Idosos.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 138 – Praça das Crianças.



Fonte: Autor, 2019.

Figura 139 – Área Molhada.



Fonte: Autor, 2019.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propor um novo espaço público para a cidade é fundamental para contribuir com a qualidade de vida de seus habitantes. O parque linear é uma solução urbanística que além de ofertar lazer e contemplação, tem a função de recuperar áreas degradadas marginais de rios e córregos, como é o caso da área de intervenção escolhida para o desenvolvimento do projeto.

Nos dias atuais o córrego Gunitá é considerado um local sem valor, onde o mesmo se encontra poluído pela ação humana. Entretanto, com um novo olhar, podemos ver que este local pode ser um ambiente de integração social com um potencial enorme para reunir pessoas e integrar bairros. Além de contribuir com as questões ambientais, sociais e econômica dos bairros do entorno estaelecendo o vínculo do córrego com a cidade, assim resgataando a volta da paisagem natural e criando áreas de convívio social.

Portanto o trabalho buscou desenvolver uma proposta urbanística com a criação de um parque linear com o intuito de recuperar a função social do espaço, assim contribuindo para a

oferta de espaços de lazer e recreação, bem como propiciar a população uma melhor qualidade de vida.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

11.1 REFERÊNCIAS CITADAS

ANDRADE, L.T.; VELOSO, C.S. Intervenções urbanas mediadas pela cultura e os usos dos espaços públicos. **Ciências sociais unisuiros**, 4.50, v.3, p.225-233, set, 2014.

BRAGA, Roberto. Qualidade de vida urbana e cidadania. **Território & cidadania**. Rio Claro, SP, ano II, n. 2, jun – dez, 2002. Disponível em: < <http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/territoriocidadania/artigos/braga%203.htm> >. Acesso em: 20 out. 2018.

BRASIL. **Lei n. 12.651**, de 25 de Maio de 2012. Que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm >. Acesso em: 07 out. 2018.

BRASIL. **Resolução n. 369**, de 28 de março de 2006. Que dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente – APP. Disponível em: < <https://www.2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=489> >. Acesso em: 07 out. 2018.

CALDEIRA, Soraiva Elaine; MARAGNO, Ferreira C. Ana luiza. **ÁGUAS URBANAS: um novo olhar para o planejamento urbano**

nas cidades. **Revista Nacional de gerenciamento de Cidades**, [s.1.], v.1, n.2, nov.2013. 155n2318-8472. Disponível em: https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/444/470>. Acesso em: 26 set.2018.

CARNEIRO, V.A. **A sombra dos pequizeiros e dos edifícios: As propostas de parques lineares urbanos nas cidades das Pranchetas (Goiânia/GO e Palmas/TO)**. 2017. 320 f. Tese (Doutorado em geografia) – Instituto de estudos socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiás.

CUIABÁ. **Lei n. 150**, de 29 de janeiro de 2007. Dispõe sobre o plano diretor de desenvolvimento estratégico de Cuiabá e dá outras providências. Disponível em: < www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/plano_diretor_de_desenvolvimento_estrategico_cuiaba.pdf >. Acesso em: 15 out. 2018.

CUIABÁ. **Lei n. 389**, de 03 de novembro de 2015. Disciplina o uso e ocupação do solo no Município de Cuiabá. Disponível em: < <https://www.smader.cuiaba.mt.gov.br/storage/app/media/lei-complementar-n-389-de-03-de-novembro-de-2015.pdf> >. Acesso em: 15 out. 2018.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Infraestrutura Verde em São Paulo - O Caso do Corredor Verde Ibirapuera-Villa Lobos**. **Rev. LABVERDE**, São Paulo, v.1, n.1, p. 134-155, 2010.

FRIEDRICH, Daniela. **O parque linear como instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbana**. 2007.

273 f. Dissertação (Mestrado em planejamento urbano e regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: < <https://hdl.handle.net/10183/131757> >. Acesso em: 27 out. 2018.

JACOBI, Pedro. Poder Local, Políticas Sociais e Sustentabilidade. **Revista Saúde e Sociedade**, 8(1), p. 31-48, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v8n1/04> . Acesso em: 21 de março de 2019.

JUNIOR, M.N.C. **Processos de intervenção urbana:** bairro da luz, São Paulo. 2010. 330 f. Tese (Doutorado em projeto, espaço e cultura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

KOSTER, Dietrich. **Cuiabá Clima** – Quando ir para Cuiabá. 2017. Disponível em: <<https://www.guiaviagem.org/cuiabaclima/>>. Acesso em 02 de Abril de 2019.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. Tradução de Sandra Vanzuela. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, M.V.V. **Intervenção urbana: arte e resistência no espaço público**. 2013. 240 f. Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação em gestão de projetos culturais e organização de eventos) – Faculdade de São Paulo, São Paulo.

Lima, R. P.; Machado, T. G. (2008). **Aproveitamento de Água Pluvial: análise do custo de implantação do sistema em**

edificações. Curso de Engenharia Civil Enfase Ambiental – Unifeb Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos.

MARCONDES, M. J. A. **Cidade e Natureza:** Proteção dos mananciais e exclusão social. São Paulo, Studio Nobel: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 1999.

MARICATO, Ermínia. Metrópole, legislação e desigualdade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17 n. 48, p. 151-167, jun, 2003. FREIRE, M.T.S. **Intervenção urbana nas orlas do rio Paraíba do Sul em Campos dos Goytacazes, RJ**. 2015. 119 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Educação, ciência e tecnologia Fluminense, Rio de Janeiro.

MARY, F.S. **Parque Urbano concha acústica, Niterói – RJ**. 2017. 57 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://issuu.com/fschwarx/docs/caderno_r07_vers_o_menor >. Acesso em: 21 out. 2018.

MATOS, S.C.G. **Parque Linear das Antas: Integração ambiental, recomposição florística e paisagística**. 2011. 78 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis. Disponível em: <

www.ccet.veg.br/biblioteca/arquivos/monografias/parque_linear_das_Antas.pdf >. Acesso em: 27 out. 2018.

MIGLIACCI, M.C.W.R. **Os parques lineares na dinâmica da produção do espaço urbano na periferia – O caso do parque linear do córrego do Rio Verde em Itaquera - São Paulo**. 2016. 113 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

MOURA, Dulce; et.al. **A revitalização urbana**: contributos para a definição de um conceito operativo. In: Cidades, Comunidades e Territórios, n.º 12/13, 2006, pp. 13- 32 15. Disponível em <https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/3428/1/Cidades2006-12-13_Moura_al.pdf> Acesso em 05 de Junho de 2019.

OLIVEIRA, Mendes Eduardo; SOARES, Corrêa Mariana; BONZI, Stock Ramon. Aplicação do desenho ambiental para a bacia do córrego das corujas: Potencialidades e limitações na implantação de um parque linear. **Revista Labverde**, v.1, n.4, jun.2012. issn 2179-2275. Disponível em: <www.fau.usp.br/depprojeto/revista_labverde/edicoes/ed04.pdf>. Acesso em: 01 de outubro de 2018.

ONU (organização das nações unidas) **Conferência**, atenta à necessidade de um critério e de princípios comuns que ofereçam aos povos do mundo inspiração e guia para preservar e melhorar o meio ambiente humano. Estocolmo, 1972.

ROCHA, A.M.M. **Variáveis que devem ser consideradas nos projetos de requalificação urbana em parques lineares: O caso**

do parque Itambé, em Santa Maria/ RS. 2015. 190 f. Dissertação (Mestrado em arquitetura e urbanismo) – Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul.

SCALISE, W. **Parques urbanos: evolução, projeto, funções e uso**. Assentamentos Humanos, Marília, v. 4, n. 1, 2002. Não paginado. Disponível em: <http://www.unimar.br/feat/assent_humano4/parques.htm>.

Acesso em: 20 de março de 2019.

SINGAPORE. **ABC Waters Design Guidelines**. Public Utilities Board (“PUB”). 2. ed., 2011a. Disponível em: <http://www.pub.gov.sg/abcwaters/abcwatersdesignguidelines/Documents/ABCWatersDesignGuidelines_2011.pdf> Acesso em: 07 de Junho de 2019.

WIAZOWSKI, Igor. **Renovação e requalificação dos edifícios de escritórios na região central da cidade de São Paulo**. Monografia, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007. Disponível em: <

<http://www.poliintegra.poli.usp.br/library/pdfs/e3374731a8dd01fc149620301e61037f.pdf>>. Acesso em 05 de junho de 2019.

11.2 REFERÊNCIAS CONSULTADAS

DEMOGRÁFICO, IBGE Censo. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 de Abril de 2019, v. 3, 2010.

Prefeitura Municipal de Cuiabá. SMDU. **Perfil Socioeconômico de Cuiabá – Volume V.** 2012.